

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO AREDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O CARNAVAL E' OUTRO

As pessoas que conheceram os velhos tempos ruidosos, foliões, alegres e grotescos, quando agora se encontram, nas ruas e praças de Lisboa—sem máscaras, nem cortejos nem folguedos—exclamam desoladas:

—«Que tristeza! O nosso Carnaval já não existe e a Quaresma cresce cada vez mais. As nossas saudades não têm fim...»

Os velhos não se resignam a só olhar para trás, fazendo das suas recordações o jardim da eterna primavera: querem mais alguma coisa—preventir-se contra as mudanças que o tempo traz.

Houve em Siracusa um bravo soldado que, depois de se haver batido em magnas batalhas, contava aos netos os grandes feitos que praticou. Eles, encantados com tais narrativas, perguntavam-lhe:

—«O avô, já que as guerras acabaram, que vais tu agora fazer?»

—«Ensinar-vos a ser como eu—ousado e destemido».

—«Siracusa vive em paz, sem inimigos. Para que lhe servem as armas?»

Preferimos navegar e ir à Grécia, ao Egipto e a Creta etc. e admirar coisas belas e povos felizes».

O velho soldado, com as lágrimas nos olhos, dizia-lhes:

—«Não vos pareceis comigo, mas com as donzelas que trabalham em casa, com a dobadora e o tear».

Sempre assim foi: o rio fica sempre o mesmo, embora a água que nele corre seja diferente, em cada segundo. O Carnaval dos pais—o Carnaval das brumas e das lendas—permanece inalterável, visto que já não é vivido, mas só recordado. A vida, porém, está em movimento incessante, criando e destruindo, modelando e restaurando. A repetição contraria a invenção e a liberdade.

O Carnaval, como explosão brutal

A opinião pública

nos Estados Unidos
faz pressão
para que se tente
um entendimento
com a Rússia

LONDRES, 20.—São vários os jornais londrinos que publicam com destaque, telegramas dos seus correspondentes nos Estados Unidos, que reflectem o interesse crescente da opinião pública americana pela tentativa de apaziguamento das relações americano-soviéticas por via de negociações directas.

«Uma vaga de opinião pública envolve a Casa Branca e pede que se faça nova tentativa de aproximação com a U. R. S. S. para se resolver o problema da energia atómica»—escreve o correspondente do «News Chronicle» em Washington, que acrescenta: «Nos políticos e funcionários públicos, acentua-se a convicção de que o apoio do público e as enormes quantias necessárias para se criar a força ocidental só poderão conseguir-se depois de se ter demonstrado que é nessa força que reside a única via de salvação».

O correspondente do «Daily Telegraph» na capital americana dá relevo ao boato de que o presidente Truman ou o secretário de Estado Acheson farão, dentro de duas ou três semanas, um discurso de política externa explicando a atitude americana com a guerra fria. «Parece provável, acrescenta, que venha a fazer-se um convite claro à U. R. S. S. para que aproveite as portas deixadas abertas sobre as possibilidades de acordo». Esta decisão tornar-se-ia necessária pelos seguintes motivos: 1.º—A crescente pressão da opinião pública; 2.º—A possibilidade do próprio Estaline aproveitar esse estado da opinião pública para se antecipar aos americanos, lançando um apelo espectacular à paz.

Contudo, tal propósito atribuído a Estaline parece «improvável» ao redactor diplomático do «Daily Telegraph», que nota que os boatos do mesmo género se têm revelado sempre falsos. (France Presse).

de instintos desgovernados, não existe, pois, a medida que o homem se civiliza, desaparece nele o desejo de se rebarbarizar. Na época da «guerra fria», as cidades não se sentem dispostas a olvidar-se do panorama que as rodeia, com o pitoresco infernal das visões macabras. O próprio Carnaval de Nice debalde espera a sua idade de ouro...

(Continua na página central)

Água para a terra!

Um regime de regas sistematizadas
estará concluído dentro de 10 anos
e custará 2 milhões e 500 mil contos

Não se pode dizer que Portugal ignorasse, desde sempre, os problemas da hidráulica agrícola. Pelo contrário, através de muitos estudos, verifica-se que é secular a preocupação de dar à terra uma certa estabilidade produtiva, por intermédio de uma irrigação racional, capaz de fazer face à irregularidade do nosso clima. A bem dizer, essa preocupação e esse propósito são de todos os tempos—já da primeira dinastia, designadamente com as albufeiras mandadas abrir nos reinados de D. Dinis e de D. Fernando. Isto é, realmente, o império da necessidade. Mas era, bem de ver, obra precária e fragmentária.

Mais recentemente, já em 1884 os poderes públicos estavam interessados em dar água de rega regular aos campos de cultura, recorrendo-se ao sistema fluvial, desde sempre considerado de muito boa ajuda para o caso. Temos muitos rios, rios muito caudalosos que correm umas vezes tumultuosamente entre fraguas, outras

com placidez bucólica pelas várzeas, contemplativas. Mas, toda essa água e, ainda, as neves derretidas, como as chuvas torrenciais, têm corrido ingloriamente para o mar, enquanto a terra sequiosa suplica, no seu misterioso apelo, que lhe mitiguem o ardor das entranhas.

E quase sempre por causa disso, as encostas estão escalavradas e as terras sem árvores que nos dêem combustível e frutos, tantos quantos possamos exportar, sem que sintamos a sua falta. As correntes dos rios tornam-se, assim, quase nulas nos seus benefícios, pois se a pesca sacriliga tem afastado as espécies raras, as águas, quase sempre sujeitas às tumultuosas investidas do Inverno e da Primavera, tanto podem beneficiar as culturas como levar tudo à frente da sua indisciplina.

A ideia é antiga

Pensou-se, outrora, em construir albufeiras, no Alentejo, ardente e sofrido. Fizeram-se, mesmo, em 1911—um ano depois da República—reconhecimentos dos rios Torto e Ponsul. Em 1913, estabeleceu-se em esquema alicerçado nos reconhecimentos considerados suficientes para o tempo. Mas, em 1924, ainda esse projecto parecia insuficiente e inadequado e tudo entrava nos arquivos da jovem Divisão da Hidráulica Agrícola e da secção de Estudos de Hidráulica Agrícola da Estação Agrária Nacional.

Tantos problemas pesavam sobre a jovem República! Por isso, só em 1930 o ministro da Agricultura Linhares de Lima criou a Junta Autónoma de Hidráulica Agrícola. Os estudos, os planos, os projectos sistematizaram-se durante mais cinco anos, por certo muito produtivos, porém de utilidade prática ainda indecisa. E só em 1937 a Camara Corporativa aprovou o plano definitivo de estudos e obras.

Compreendia 20 projectos, considerando-se nele o País inteiro, ou seja, a rega, o enxugo e a defesa de 125 mil hectares de terreno, com a produção simultânea de energia hidro-eléctrica, no total de 500 milhões de kwh, gerada em centrais alimentadas por albufeiras. Foi a lei de reconstrução económica que aprovou esse conjunto grandioso de obras hidráulicas a favor de uma agricultura muitas e muitas vezes secular. Terra depauperada e esgotada, cada vez mais ambiciosamente explorada, porque na verdade são cada vez mais as bocas que dela se alimentam—ei-la que aguarda ainda, na sua quase totalidade, remissão das suas penas pela graça de uma rega regular!

Trabalhos preliminares

Todos os serviços autónomos de hidráulica marítima e hidrográfica ou ainda de energia hidráulica estão hoje agrupados na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos. E, valha a verdade que se diga: embora muitos considerem lentas as suas decisões em presença das grandes e prementes necessidades do País—não se pode negar a ponderada obra que está a realizar. Depois, é preciso concordar: partindo um dia do quase nada, seria muito difícil andar bem e depressa, quando se tinha nas mãos um brinquedo cuja mecânica há-de custar ao País para cima de 2 milhões e 500 mil contos—mais de metade do orçamento ordinário do Estado que prevê 4 milhões de contos...

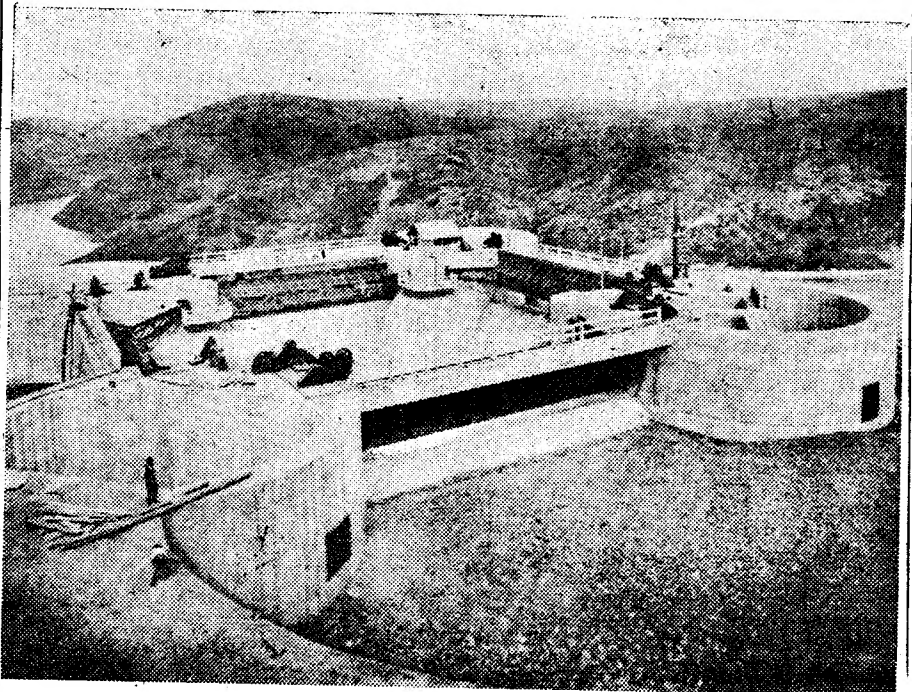
Vamos a ver, por consequência, em que consiste esse plano geral de estudos e obras, como está a ser projectado e executado e como virá a ser administrado.

Em primeiro lugar, é preciso dizer que, em 1937, previa-se que o plano estaria executado dentro de um período curto de 15 anos. E que a guerra, surgindo dois anos depois, contrariou-se as melhores intenções e realizações. Muitas vezes faltou o cimento, muitas vezes faltaram os pneus que haviam de calçar dezenas de transportes e maquinismos.

Eis por que a esse período de 15 anos talvez seja necessário contrapor uma nova dezena, até que tudo esteja pronto e o plano executado.

O que se fez em dez anos

Enquanto, trabalha-se. A primeira fase compreendia sete obras de beneficiação que estão já concluídas: o paul de Magos, no Ribatejo, com uma área beneficiada de 535 ha., constituindo os trabalhos obra de rega, defesa e enxugo de regiões sujeitas a inundações; o paul da Cela, na Estremadura, com uma área beneficiada de 455 ha., com obras também de re-



Um aspecto de conjunto da barragem da Idanha

Na próxima quinta-feira

34.500.000 eleitores vão decidir

os destinos políticos da Grã-Bretanha

LONDRES, 20.—Com o simples acto de inscrever uma cruz numa lista eleitoral, cerca de 34.500.000 eleitores britânicos poderão tomar parte em 23 de Fevereiro num dos sistemas de votação menos complicados do Mundo e decidir os complexos assuntos desta segunda eleição geral britânica, no após guerra. A representação proporcional, o voto duplo e os votos preferenciais—tudo isso é estranho ao sistema britânico. Este estabelece simplesmente que um eleitor pode votar por um candidato.

O voto plural, anteriormente permitido no registo de negócios e nos graduados que escolham os candidatos que representavam a sua Universidade, foi abolido em 1949. O direito de votação é garantido constitucionalmente e o direito de não votar é mantido, a despeito de numerosas propostas para tornar o voto obrigatório. O escrutínio é secreto. Os homens e mulheres de mais de 21 anos devem vo-

tar, a não ser que estejam dados como interditos ou presos; não votam os membros da família real e duques de sangue real. A realeza podia votar, uma vez que não há qualquer disposição constitucional que o proíba, mas por tradição abstém-se e os duques de sangue real também se abstêm de votar para os membros da Camara dos Comuns. A princesa Margarida, que é menor, não tem em caso nenhum direito a voto.

A percentagem de abstenções

A despeito da simplicidade do sistema e da clareza da lei escrita e da prática tradicional, muitos eleitores britânicos abstêm-se de ir às urnas. O domicílio do eleitor britânico decide em que lista eleitoral aparece o seu nome e aparece automaticamente desde que ele tenha tido uma residência, se tenha registado de qualquer forma

(Continua na última página)

(Continua na página central)

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um anti-ciclone situado entre os Açores, a Madeira e a Península Ibérica tem tendência para se deslocar lentamente para NE, e continuará a manter o bom tempo em Portugal. Um sistema frontal, deslocando-se para ENE provoca chuva e aguaceiros na França e na Inglaterra.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Em todo o Continente: continuação do bom tempo, com céu geralmente nublado nas províncias do Norte do País diminuindo a nebulosidade para a noite, e geralmente limpo nas restantes regiões do País. Vento fraco de NE e temperatura sem grande modificação. Nevoeiros e neblinas matinais.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 20,7; mínima, 8,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,6; mínima, 8,9.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 30, música sinfónica; 19 e 30, programa F. N. A. T.; 19 e 55, canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canções; 20 e 30, orquestras típicas; 20 e 45, música de filmes; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, trechos de órgão; 21 e 25, programa pelo grupo vocal Harmonia; 21 e 45, música de salão; 22, rádio desporto; 22 e 30, opereta «Pacific 1860», de Noel Coward; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, danças; 23 e 30, resumo noticioso do dia e encerramento.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, música sinfónica; 21 e 45, concerto de câmara; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de câmara; 23 e 30, música sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, baile; 19 e 30, Tino Rossi; 19 e 45, música brasileira; 20, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, canções; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, música ligeira; 22 e 30, fados e guitarradas; 23, programa de Entrudo; 23 e 45, rádio-jornal e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio S. Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascensão—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Braamcam, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infanteria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.ª—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).



Genoveva de Matos Rocha Rodrigues (Zenida)

Seus filhos, genos, netos e mais família, participam que amanhã pelas 10 horas, na Igreja da N.ª S.ª da Ajuda, será celebrado o Santo Sacrifício da Missa, pela alma de sua sempre querida e saudosa mãe, sogra, avó e parente.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ela aí está!».
APOLLO—A's 22—«Música-hall» e baile.
VARIADADES—A's 21 e 30—«A leiteira de Entre-Arroios» e Variedades.
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Fogo de vistas».
ODEON—A's 18 e 30—«Casado... sem mulher».
COLISEU—A's 21 e 45—Variedades e baile.

CINEMAS

S. LUIS—«A rainha das sereias».
TIVOLI—«Fizeram-me passar por mulher».
EDEN—«Abbott e Costello em África».
POLITEAMA—«Escandalo na primeira página».
TRINDADE—Cinema e variedades.
GINASIO—Cinema e variedades.
CAPITOLIO—Cinema e variedades.
ODEON e PALACIO—Cinema e variedades.
REX—«O príncipe da paródia».
OLIMPIA—«O poder do super-homem».
TERRASSE—«Cruzeiro de férias».
JARDIM—«O amor vence tudo».
PROMOTORA—«Quem estará a beijá-la?».
LYS—«O homem das sete vidas».
BELEM JARDIM—«Canta-me outra canção».
R. AMADORA—«Sol e touros».

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	6735	6725	6745
Consolidado 3 % T. 10	7395	7385	7395
Consolidado 3 1/2 T. 10	8745	8745	—
Centenários 4 % 1. 10	1.9645	1.9635	1.9655
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	9715
Idem 1944	—	—	9715
Externas 1.ª série ...	—	1.0525	1.0595
Externas 1.ª carimbadas	—	1.0355	—
Externas 3.ª série ...	—	1.2005	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.0825	—
Ações			
Esp. St.ª Com. L.ª port.	3.2505	3.2005	3.5005
Lisboa e Açores port.	7085	7085	7095
Ultramarino cp. T. p.	5555	5535	5575
Portugal port. T. p.	—	1.2005	—
Fidelidade ...	—	47.0005	48.5005
Mundial ...	1.1205	1.1105	1.1255
Agua de Lisboa port.	1305	—	—
Agua de Lisboa 1934 T.p.	—	1305	1365
Cimentos Tejo ...	—	2005	2155
Crédito Predial port.	115	115	115
Gás Electricidade cupão	1705	1705	1705
Alto Alentejo cupão	1135	1135	1135
Industrial Aliança ...	2545	2535	2555
Portugal e Colónias	2705	2695	2705
Nac. Navegação T. p.	—	6955	7005
Colonial de Navegação	—	5005	6005
Port. de Pesca T. p.	—	1.0105	—
Port. Tabacos cupão	—	3365	3395
Tabacos Portugal cupão	—	4205	4305
União Eléctrica Port.	—	—	1735
Cassequel ...	8045	8025	8055
Agrícola das Neves	—	7015	7145
Agricultura Colonial	—	4765	4855
Açúcar de Angola ...	—	2.2055	2.2305
Buzi ...	1165	1165	1175
Cabinda ...	—	925	—
Ilha do Principe ...	—	8865	9105
Zambézia T. de 25	—	1035	1045
Moçambique ...	—	2245	2245
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	5015	—
Norte de Portugal 5 %	—	1045	1045
União Eléctrica 4 1/2 %	—	905	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. de Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

CONFRATERNIZAÇÃO DE GRÁFICOS

A «banda» constituída por elementos gráficos da Imprensa diária vai hoje ao Seixal e Paio Pires, onde, a convite, apresentará o seu conjunto excêntrico e musical.

EM 3 LINHAS

A seu pedido, deixou o cargo de secretário do ministro da Economia o dr. João Gaudy Matos Chaves, que desempenhou as suas funções «com inteligência, muito zelo e inextinguível dedicação e lealdade».

Os professores dr. Galvão Teles e Rodrigues Queiró e, ainda, o dr. Hugo Cabral Moncada constituem a Comissão Nacional da Academia Internacional de Direito Comparado.

Também a cidade de Braga vai ter a sua Obra do Rapaz da Rua, os respectivos estatutos foram já aprovados pelo subsecretário da Assistência.

Estão vagos cinco lugares de terceiros-ajudantes de cartório e conservatórias do registo civil e predial de Benavente, Coruche, Peso da Régua, Resende e Loures.

O navio-patrolha «S. Miguel» passou a ser comandado pelo primeiro-tenente Henrique de Noronha, em substituição do segundo-tenente Rui Palhinha.

O dr. Aldo Castellani foi contratado para a cadeira de Patologia Exótica e Clínica do Instituto de Medicina Tropical. É considerado grande autoridade em matéria de sezonismo.

O ABASTECIMENTO DO PAIS

Falta de géneros em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 19.—Há muito que se faz sentir nesta vila, a falta de batata de consumo, o que causa grandes transtornos. Chama-se a atenção das entidades competentes para que seja atribuída ao comércio local, por intermédio dos armazéns seus fornecedores, qualquer quantidade de tão precioso tubérculo.

Também se nota grandemente a falta de milho para consumo, o que cria dificuldades às famílias menos abastadas.

Restaurante Nova Sintra, L. da

109, Calçada de Carriche, 111

TELEFONE 79381

Aberto até de madrugada

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

Grande animação dos nossos bailes animados pela eximia Orquestra

«REX»

Fados e guitarradas sob a direcção artística da consagrada e popular artista



AURA RIBEIRO

em conjunto com um valioso grupo da Canção Nacional e o castiço Carlos Duarte.

Acompanhamentos pelos exímios: Ildefonso Frade (guitarrista) e Alfredo Mendes (Violista solista)

VÔE NA «LINHA DE LUXO» para

ROMA



Vieje com conforto nos últimos modelos de aviões quadrimotores... feitos para voarem acima do tempo! 18 anos de experiência!

Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Tel. 3 1928/9 — Teleg. PANAIRES — Lisboa



PANAIR DO BRASIL

Linha Aérea dos «Bandeirantes»

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ROUBO NUMA RESIDENCIA—O sr. Julio Chaves, morador na Avenida da Liberdade, 200, cave, queixou-se no Tórel de que furtaram da sua residência objectos de ouro e jóias, no valor de 15 contos.

EMPREGADO POUCO RECOMENDAVEL—Esteve na Polícia Judiciária o sr. Alfredo Alves Canas, sócio gerente da firma Fundação e Ferragens, Limitada, Calçada de Santana, 191, que se queixou contra um guarda-livros que, abusando da sua confiança, se ausentou com facturas que lhe havia entregado para cobrança. O valor do roubo é já superior a 30 contos.

CARTEIRISTAS EM ACCÃO—A sr.ª D. Elisária Margarida da Costa, Rua do Salitre, 167, 2.º andar, comunicou no Tórel que os carteiristas lhe furtaram, na via publica, uma carteira de pele de crocodilo, contendo dinheiro, um par de brincos e uma bolsa de prata, tudo no valor de 13 mil escudos.

UMA MULHER INFIEL—Contra determinada mulher, apresentou a sr.ª D. Alice Melo uma queixa no Tórel, acusando-a de ter roubado da sua residência, Campo Grande, 48, 2.º, um anel com rubis e brilhantes, no valor de 13 contos.

PRISÃO DE DOIS TURBULENTOS—A P. S. P. prendeu Albino de Oliveira Cerqueira, de 20 anos, e Henrique Mário Ferreira Mendes, de 18 anos, por se terem dirigido, cerca das duas horas, à sede do «Bairro de Inglaterra Atlético Club», na 2.ª praça da Rua da Penha de França, 7, onde pretendiam entrar abusivamente. Como lhes fosse vedada a entrada, por não serem sócios, arrancaram as plantas dos vasos expostos na escada do prédio, pertencentes a uma firma ali instalada.

Não contentes com a proeza, atravessaram algumas vigas de madeira à saída do prédio, originando a queda das pessoas que os perseguiam pelo dano praticado.

ABUSO DE CONFIANÇA—Também foi preso António da Fonseca, de 37 anos, trabalhador, sem residência certa, que é acusado pela Sociedade de Comércio, Estudos e Empreitadas, Limitada, de, desde Agosto do ano findo, levantar, abusivamente, da firma J. B. Fernandes & C.ª, Limitada, com sede na Rua de S. Julião, 14, em nome daquela Sociedade, pregos e chumbo, no valor de 11.500\$00.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos arrastaram a porta dos escritórios da Sociedade Construtora, Limitada, na Alameda de D. Afonso Henriques, e roubaram um cofre de ferro portátil, com valores, dinheiro e grande quantidade de ferramentas, cujo montante não está ainda avaliado. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

DESASTRES

CAIU DA PONTE DO CARVALHÃO—Da ponte do Arco do Carvalhão, caiu António Marques de Carvalho, de 24 anos, serralheiro, que sofreu fractura dum braço. Deu entrada no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na Avenida Duque de Avila, foi colhido por um automóvel Manuel Faria da Costa, de 45 anos, jornalista, morador na Quinta dos Retrozeiros, à Rua Fidié. Deu entrada no Hospital de S. José com fractura da bacia.

DA ESTAÇÃO A LINHA—Da estação da Cruz Quebrada, caiu a linha Maria de Lourdes Ferreira Vasques, de 30 anos, moradora na R. A. n.º 15, no Bairro de S. Mateus, no Dafundo. Deu entrada no Hospital de S. José com fractura numa perna.

AGRESSÃO A FACADA

Carlos Luis Pascoal, de 21 anos, soldado 180-49 do Grupo Contra Aeronaves, de Cascais, foi agredido à facada numa desordem em Brejo da Moita. Deu entrada no hospital de S. José, ferido no torax.

ROSA MARFIL



Das estrelas de baile espanhol que nos têm visitado, merece honras de distinção a insinuante estrela de baile Rosa Marfil, presentemente actuando no dancing Cristal. Os calorosos aplausos com que o publico a considera revelam bem o valor de tão brilhante artista. Rosa Marfil, que tem uma profunda adoração por Albeniz e Granados, os compositores mais célebres de Espanha, revela em todos os seus bailados verdadeiras criações. Rosa Marfil, é uma artista de intuição, que o publico admira e aplaude com autêntico entusiasmo.

DE LUTO

Coronel José Francisco Pires do Carmo

Na sua residência, Rua Tomás da Anunciação, 45, r/c., faleceu o sr. coronel de Infantaria José Francisco Pires do Carmo, de 68 anos, viúvo, natural de Faro, pai do sr. dr. José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo, advogado. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da sua residência para o cemitério dos Prazeres, onde, na referida capela, será celebrada missa de corpo presente.

D. Maria do Carmo Madureira Carvalho Osório Mourão

Faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo de Carvalho Osório Mourão, de 59 anos de idade, natural de Coimbra, casada com o sr. engenheiro Eusébio Augusto Mourão. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida dos Estados Unidos da América, 2, 3.º, Esq.º, para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

D. Capitolina Gonçalves

Sufragando o 30.º dia do falecimento de D. Capitolina Gonçalves celebra-se missa amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Paulo.

Os bailes de Carnaval no Casino Estoril

A noite de ontem, no Casino Estoril, foi de animação e alegria que é a nota marcante das suas festas.

Esse entusiasmo manteve-se pela noite fora, dançando-se sempre com alegria.



ANGELITO AGUDO

Um nome que os «aficionados» devem começar a conhecer porque dele muito hão-de ouvir falar no futuro e que ontem obteve prometedoro êxito, usando da capa e da «muleta» com esperanças forma, entusiasmando com sua graça e valentia, dando voltas à arena, volta a apresentar-se

A'manhã, terça-feira, às 15 horas com um novo programa em que figura a cavaleira

MARIA MIL-HOMENS

alunos do Campo e forçados da Alhandra e estreia do grupo comico-taurino

D. José Jr., Fagundes e Botones

Fados e guitarradas por Ivone Fonseca e António Póbio, Russinho Marques e Escobar Franco.

Bilhetes a preços populares à venda hoje nos Restauradores, 7, e amanhã nas bilheteiras da Praça.

CASINO-ESTORIL

HOJE

No Salão-Restaurante e WONDER BAR

BAILE DE CARNAVAL

Trajo de passeio

Serviço de Restaurante desde as 21, 0 horas

TRIO FRED ILES

ORQUESTRAS:

DON LIÑAN Y SU CONJUNTO.

STAR DUST.

Segundo GALARZA em Solovox

AMANHÃ

no Salão de Festas, às 16.30 h.

TARD: INFANTIL

Programa de desenhos coloridos

ARMAND Y ANHUK

Artistas cómicos

no Salão-Restaurante, as 17 h.

CHAU-DANÇANTE

A' noite

ULTIMO BAILE DE CARNAVAL

Trajo de noite

Atracções -- Música permanente

Serviço de Restaurante desde as 22.30 h.

Festivos e Cinemas

Atras do reposteiro

Termina amanhã, no Teatro Avenida, a primeira fase da revista «Ela aí está!...», em vista da companhia ter de seguir para o Porto, conforme compromissos anteriormente tomados.

—Devem começar ainda esta semana os trabalhos respeitantes à escolha dos elencos que vão desempenhar no Variedades e Maria Vitória respectivamente, uma revista e uma opereta.

—A actriz Aida Uitz juntou-se, em Lourenço Marques, à parêlha de baile Lucinda & Rafael, que passou a trabalhar sob o nome «Conjunto Artístico Português». Aqueles artistas antes de partirem para Joanesburgo, sob a direcção do conhecido ponto teatral Pires Junior, ofereceram um almoço a diversas entidades daquela cidade e à Imprensa local.

—Depois da temporada Beatriz Costa no Coliseu do Porto, deve fazer ali a sua estreia uma companhia de circo.

—Dizem-nos que estão a fazer-se negociações para a vinda a Portugal de uma nova companhia brasileira. A confirmar-se a notícia, são três as companhias que este ano vêm do Brasil de visita ao nosso País.

—A companhia de operetas do Coliseu dos Recreios termina amanhã a sua temporada no Rivoli, do Porto, seguindo para Aveiro, onde vai dar dois espectáculos.

—O popular «regisseur» François França, do Coliseu, realiza ali, na próxima quarta-feira, a sua festa artística com um interessante programa de circo.

Amália Rodrigues

no Teatro Municipal de Campinas

S. PAULO, 20.—Em Campinas, no Teatro Municipal, quando Amália Rodrigues era apresentada ao publico, um espectador levantou-se e, com voz avinhada, imitando a pronúncia portuguesa, começou a parodiar a maneira de cantar da famosa fadista. A assistência riu e Amália Rodrigues retirou-se do palco, lavada em lágrimas.—(ANI).

O Carnaval de alegria!

No Coliseu. Noite de loucura, hoje.

Carnaval de Veneza. Corso na pista. Bailes até de madrugada.

100 artistas. As melhores atracções do Mundo. Amanhã, «matinée» infantil, e a noite, despedida do Carnaval

Carnaval do Rio! Carnaval de Nice! Velho Carnaval de Lisboa! Pois bem, o do Coliseu é o melhor! Lisboa voltou a animar-se com o Entrudo, graças ao maravilhoso Carnaval, num programa gigantesco de alegria, que o Coliseu



apresenta. Um assombro! Ninguém pense que o pode imaginar sem lá ir! O espectáculo desta noite é a apoteose. Um autêntico cortejo de Carnaval, com centenas de figuras. Corso na pista, com a desopilante pantomima «Carnaval em Veneza», autêntica alucinação de gargalhada, em que as mascaradas passam em farandola, com os trajes e disfarces mais bizarros. As 12 maiores atracções internacionais num assombroso espectáculo da companhia de circo—com dezenas de palhaços, os reis da gargalhada, clowns, fantasistas; e outros numerosos e variedades, que só vistos. O publico a bailar a dança lançada agora no Coliseu, a frenética «Raspa», dos cordões carnavalescos, com vinte e duas figuras. O programa dura até de madrugada. É um desfile incessante de atractivos, de variedades, de novidades, num ambiente louco de alegria, em que a sala inteira joga freneticamente o Carnaval, e canta, dança, brinca, com delicante animação. Há muitos anos que não se vê coisa assim! Três orquestras tocam permanentemente. Pode dançar-se nos corredores, nos camarotes, na galeria, na pista, de sorte que o baile se torna tão majestoso, como surpreendente. Lindas mascaradas. Decorações deslumbrantes. Iluminações surpreendentes. As senhoras mascaradas, quando acompanhadas por cavalheiros, têm entrada gratuita. Os bilhetes dão direito ao espectáculo e baile, que duram até ao romper do dia.

Amanhã, terça-feira, despedida do Carnaval, com sumptuosas diversões. Às 16 horas «matinée», de Carnaval, e bailes infantis, em que as crianças até aos dez anos e mascaradas, têm entrada livre, e, à noite, às 21 e 45, o adeus ao Carnaval, no mais apoteótico espectáculo, com bailes, e todo o programa.

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

HOJE E AMANHÃ BAILES DE MASCARAS

com a alegre colaboração das encantadoras artistas

ADORACION de los REYS estrela de baile e da canção

A FORMOSA BAILARINA ROSITA IZARD

CARMEN UBILLA — GITANILLA DE MONI REY

Ballet ROSAS DE ESPANA

com a ORQUESTRA OLIMPIA e o seu novo vocalista Fernando Oliveira

Hoje e amanhã aberto toda a noite

Vistasas decorações e brindes e surpresas para as senhoras

4. feira 18.15 de MARISA UGARTE estrela de baile

que pela primeira vez se apresenta em Portugal



JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Animador: Modesto Maia

CARNAVAL

Fado, Variedades e Baile, com artistas desta Empresa. Rui Metelo e Cinira Cruz, nos mais alegres duetos e números de verdadeira comicidade — 30 minutos de Circo com os simpáticos palhaços ARMAND & ANHUK

Nas férias os intervalos: Música para dançar, por uma categorizada Orquestra — entrada 15\$00

Amanhã, «matinée» às 15 e 30 — BAILE, VARIEDADES e FADOS

Na «soirée» O ADUS AO CARNAVAL — Dançar e brincar até de madrugada.

SERVIÇO ESPECIAL DE CEIAS

QUINTA-FEIRA: QUARTETO TÍPICO DE GUITARRAS

CARPETES PASSADEIRAS

TAPETES ALCATIFAS

SULTÃO

EXPÔE E VENDE

MIGUEL DOS SANTOS, L.D.

102 - R. NOVA DO ALMADA - 104

FESTAS DO CARNAVAL

As festas de hoje e de amanhã

Hoje, há «matinées», que estão a decorrer com muita animação, em diversas casas de espectáculos e na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realizando-se à noite festas carnavalescas em teatros e cinemas e nas seguintes agremiações: Casa das Beiras, do Algarve, de Entre Douro e Minho, do Distrito de Coimbra, do Porto, das Comarcas de Arganil e de Figueiró, do Concelho de Tondela e de Ferreira do Zêzere; Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, Clube Estefania, Sociedade da Matinha, Centro Espanhol, Matadouro Futebol Clube, Academia Instrução e Recreio Luis de Almeida Grandela, Academia Recreativa e Desportiva Nacional, Futebol Clube Monte Pedral, Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Associação de Beneficência Luis Braille, Academia Recreativa Leais Amigos, Escalar Clube, Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense e Sporting Clube Oeiras.

Amanhã repetir-se-ão as «matinées» da Cáritas Portuguesa, no Pavilhão dos Desportos, e do Albergue da Mitra, havendo também festas nas Casas da Comarca de Arganil e do Concelho de Tondela, na Liga Regional Cojense e na Sociedade Cruz Quebradense; e à noite haverá bailes nas seguintes instituições: Casas das Beiras, do Algarve, de Entre Douro e Minho, de Trás-os-Montes, do Porto, do Distrito de Coimbra, das Comarcas de Arganil e de Figueiró, do Concelho de Tomar e de Ferreira do Zêzere; Clube Estefania, Sociedade da Matinha, Sindicato Nacional dos Toureiros, Futebol Clube Monte Pedral, Academia Luis de Almeida Grandela, Matadouro Futebol Clube, Academia Recreativa e Desportiva Nacional Clube 6 de Setembro de 1903, Sociedade João Rodrigues Cordeiro, Associação Luis Braille, Academia Leais Amigos, Carnide Clube e Sociedade Cruz Quebradense.

No Pavilhão dos Desportos

Depois do grande êxito alcançado pelo espectáculo de ontem à tarde, no Pavilhão dos Desportos, o admirável recinto vai registar amanhã outra enchente. O programa deste segundo e ultimo festival, organizado como o anterior com o maior critério, no sentido de proporcionar às crianças de Lisboa e arredores e às suas famílias, um Carnaval de saudavel alegria, compreende, entre outras, as seguintes atracções: Artur Agostinho e Pedro Moutinho, os dois excelentes locutores da Emissora Nacional; a banda de Caçadores 5, uma das mais afamadas do nosso Exército, que tocará marchas populares, que a petizada poderá acompanhar em coro; o ilusionista Jolsson, a pequena malabarista Perezoff, os bailarinos «Los Gitanillos», entreterão o publico com os seus magníficos exercicios; Daniel Martins, o conhecido imitador, e Carlos Pais, tocador de harmonica bocal, serão igualmente muito aplaudidos; José António, o melhor cantor da nossa Rádio, emprestará ao espectáculo uma nota de arte. E haverá ainda numeros de palhaços pelos engraçadissimos «clowns», os irmãos Emiliano.

Serão distribuidos às crianças mascaradas dezenas de valiosos brindes.

O baile infantil no Coliseu

Realizou-se, ontem, no Coliseu, um interessante baile infantil, no decorrer da «matinée» de Carnaval. Centenas de figurinhas de palmo e meio, com os mais variados trajes, numa atraente marcha colorida, dançaram, animadamente, na pista, e em outros locais. Entre os pares encantadores destacavam-se muitos «pierrots», lavadeiras do Minho, militares, lindas princesinhas e atrevidos pagens. Hoje, haverá, também, baile infantil na «matinée» do Coliseu. As crianças até aos dez anos, ou mascaradas, acompanhadas pela família, têm entrada gratuita.

VIDA MUSICAL

Opera Cómica de Milão

O Circulo de Cultura Musical—que trouxe a Portugal a Companhia de Opera Cómica de Milão, para uma série de oito espectáculos em São Carlos—ofereceu ontem uma festa típica, na Adega da Lucília do Carmo, durante a qual o tenor João Orcina cantou trechos populares de várias óperas.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

MARIA VITORIA as 20.30 e 22.45

Penultimo espectáculo de Carnaval com a hilariante revista

FOGO DE VISTAS!

por Laura Alves e Costinha, á frente dum grande elenco

ATENÇÃO Os preços não foram aumentados, e Amanhã ultima «matinée» com a revista FOGO DE VISTAS!

Ultima noite, despedida da companhia e da revista FOGO DE VISTAS!

CONTRA A GRIPE O ESPECIFICO MAIS EFICAZ

ACETILCAFEÍNA

«COM VITAMINA C»

Carteiras de 2 comprimidos

Tubos de 20 e 10

MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282

Hoje, 2.^a Feira, e Amanhã, 3.^a Feira, continuação dos animados

BAILES DE MASCARAS

O VERDADEIRO CARNAVAL CARIOCA
animado pelas brilhantes e famosas ORQUESTRAS

CARAVANA e SOUSA PINTO

num grandioso programa de Variedades com a notável parolha de baile gitano

LUISA CORAL y PEPE LARA

LUISITA VELEZ TRINI DE ALBAICIN PILAR DE GRANADA
SILVIA MONTE MARIA DE LA PALOMA

Em plano êxito, o elegante e confortável

CANTINHO DO MARABÁ

com esmerado serviço de CRIAS

Amanhã, 3.^a feira, sensacional estreia em Portugal do famoso Ballet alemão



SKALIANSKI

O MAIOR ACONTECIMENTO COREOGRÁFICO DOS ÚLTIMOS ANOS

5.^a FEIRA ESTREIA DA NOTÁVEL PARELHA DE BAILE Hermanos FLORIT



AMANHÃ, TERÇA-FEIRA GORDA, ÀS 16 HORAS, EM

ALGÉS

Actuação única do mais surpreendente agrupamento
TAURINO FEMININO, para apresentação de:
CAVALEIRA, ESPADAS E FORCADAS
TUDO SEXO FEMININO

Cavaleira: ELISA BARROSO que pela primeira vez lidará ao uso de Espinha, a pé e a cavalo, duas reses. ESPADAS: Três jovens aficionadas e entusiastas da FESTA: MARIA AUGUSTA, OLIVIA MONTENEGRO E MARIA LUISA acompanhadas de suas quadrilhas. FORCADAS: Um grupo de «girls» escolhidas entre as muitas senhoras aficionadas. MARIA TERESA, cabo, MARIA LIBERDADE, MARILIA DE CARVALHO, MARIANA DIAS, ODETE MOREIRA DOS SANTOS e MARIA DO AMPARO RAMOS.

INTERVALO CÔMICO pelos extraordinários artistas: D. MAX, CANTIFLAS CHARLOS e seus BOTONES. Bilhetes à venda na Rua 1.^o de Dezembro, 33, ao preço excepcional de 7\$50, 10\$00 e 12\$50.

PARREIRINHA DO RATO Largo do Rato, 11 — Telefone 66808
Hoje, «SÓRIE»-FADOS e exibição do episódio «JULGAMENTO DA VIDA», do poeta CARLOS CONDE.

O DANCING DA MODA
Av. da Liberdade
Telef. 29925

CRISTAL

O MELHOR E MAIS COMPLETO DE TODOS OS PROGRAMAS

O CARNAVAL MAIS ALEGRE DE LISBOA
HOJE E AMANHÃ — Grandiosos Bailes de Máscaras

ESTRONDOSO SUCESSO DO BALLET

SOLERA DE ESPAÑA

8 FORMOSAS ARTISTAS NUM ESTONTEANTE CONJUNTO COREOGRÁFICO DE ALTA CATEGORIA

DARLEY-SOER
gentis bailarinas italianas

ROSA MARFIL
e CARMELITA DE CORDOBA

ELEODORA MARTIN — AMPARITO CRESPO — TEODORA NAVAS —
MARIA LOPEZ — MILAGROS SANCHO — JUANITA GARCIA e a famosa parolha de baile acrobático

IRIS et RIBEIRO

MUSICA E ALEGRIA CONSTANTE COM AS MELHORES ORQUESTRAS
TAVARES BELO e TONY AMARAL and hys BOYS com MAX

AMANHÃ, CHA-DANÇANTE ÀS 17 e 30, com todas as atrações

HOJE E AMANHÃ, ABERTO TODA A NOITE

QUARTA-FEIRA, CARNAVAL DOS ACTORES

Evocação dos tempos antigos com a presença dos primeiros artistas do Teatro e a colaboração duma das primeiras atrações do Teatro e da Rádio

VARIEDADES

HOJE, AS 21 E 45 HORAS

A célebre e querida opereta

A LEITEIRA DE ENTRE-ARROIOS

A revista a-proósito em 1 acto

SUPER-FOLIAS 1950

um impagável acto de comicidade
CONCURSO DO HOMEM MAIS FEIO DA NOITE

com um júri presidido por Maria Paula

A tragédia histórica de gargalhada
PELEJA DA TAREJA

Grandioso baile no palco até de madrugada

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

TEATRO À TARDE

ODEON

ÀS 18 e 30

O MONUMENTAL ÊXITO DE GARGALHADA

«CASADO... SEM MULHER»

Uma comédia do autor do «Dois maridos em apuros»

Ainda mais hilariante e divertida do que aquela

PREÇOS DE CINEMA

e á noite integrado nos espectáculos de Carnaval do Odeon, o grande êxito de gargalhada

«CASADO... SEM MULHER»

APOLO

Das 22 até de madrugada

Todo o teatro transformado num imenso salão de baile

3 orquestras que tocam sem parar

Atracções — Brindes — Sorteios
Ver anúncios especiais no «Século» e no «Diário de Notícias»

Grande Carnaval do Areeiro

Rotunda do Areeiro

E' o caso sério do momento!!! com

Vasco Santana, Laura Alves e Alberto Ribeiro

Baile até ao romper do dia, ao som de 3 orquestras, incluindo a de

Fernando Carvalho

Amanhã: Grande «matinée» onde colabora

Alberto Ribeiro

CONFIRMA-SE O ESTRONDOSO ÊXITO DO PROGRAMA MONSTRO DO GRANDE CARNAVAL DO

TEATRO! CINEMA!

BAILE!

TRINDADE

EM PRESA LISBOA FILME

TEATRO! CINEMA!

BAILE!

OS COMEDIANTEs DE LISBOA NA JA' FAMOSA REVISTA EM 15 QUADROS

BARROSO LOPES

PÁRA A FITA!

RIBEIRINHO

NÚMEROS BISADOS!

NÚMEROS TRISADOS!

DEOLINDA RODRIGUES

IRENE ISIDRO

HORTENSE LUZ

ALVARO BENAMOR

EMILIA DE OLIVEIRA

PEDROUCOS 1950

ALGARVE COR DE ROSA

OH DONA IRENE!

DANUBIO AZUL

CANTIGA DA RUA

PRINCESA RAINHA

METROPOLITANOS

SENHORA ROUBADA

E «LOTARIA POPULAR» em que são distribuídos pelos espectadores décimos para a Lotaria Popular de 3 de Março

NO PALCO E NOS SALÕES

A GRANDE ORQUESTRA VIEIRA PINTO

TODAS AS NOITES, 2 FITAS

«LOLA, a cantadeira cigana», com Juanita Reina, Maria Matos e Ant. Silva, em «O Costa do Castelo»

COMO NOS DIAS ANTERIORES OS ESPECTADORES SERÃO PROTAGONISTAS DE UM FILME QUE SERÁ EXIBIDO AMANHÃ E DEPOIS

AMANHÃ — ÚLTIMA «MATINÉE» SORTEIO DE VALIOSOS BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS

Telefones:

PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

AS BILHETEIRAS

ABRIRAM

HOJE

10 da manhã às 10 da noite

PROCURE OBTEN
BONS LUGARES PARA
OS PRIMEIROS DIAS.
MARQUE OS SEUS
BILHETES SEM DEMORA



CINEMA

SÃO JORGE



O melhor Carnaval de Lisboa

A rainha das serelas

com Esther Williams, Red Skelton, Ricardo Montalban e a Orq. Xavier Cugat

1. 27172-A's 21 e 30 VARIEDADES:
HENRY SALVADOR, grand-prix do disco de 1949 — Paul Berny, malabarista — La Verne and Jon — bailarinos — Tom and Jerry — acrobatas, fantasistas — Emil Stern, pianista — o locutor Artur Agostinho. ORQUESTRAS: Raul Abril e Copacabana

FESTIVAL NO MEXICO

com Walter Pidgeon e Jane Powell

BAILES ATÉ DE MADRUGADA



A famosa comédia de gargalhada

Escândalo na primeira página

com Tyrone Power e Gene Tierney

TRINDADE

Tel. 20000

A's 21 e 30

GINÁSIO

Tel. 20556

A's 21 e 30

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Tel. 27493

Os 3 da vida airada

O filme das gargalhadas

VARIEDADES:

BLAS VILSON-AM- PARITO SANTILLO

e a sua orquestra

Kita Moreno, rumba atômica — Gaby, excêntrico do ritmo — Ruman, cómico. Um grande «ballet». Duas orquestras

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

Só hoje e amanhã

O êxito de gargalhada

ROUBARAM

A GUILHOTINA

com Sophie Demarets

TIVOLI

Tel. 50595

A's 21,30

UMA NOITE EM CASA BLANCA

com os impagáveis Irmãos Marx e desenhos animados de Walt Disney

BAILE até de madrugada com a orquestra «CARAVANA»

EDEN

Tel. 20768

A's 21,30

CONDES

AS 21,30

Tel. 22523

Luisa Copal e Pepe Lara, bailarinos de estilo puro — Carmen Platas, em originais criações — Emilianos, palhaços

CANTINFLAS AVIADOR

com o célebre cómico Cantinflas

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

ODEON

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 30

LIS

Tel. 48500

A's 21 e 15

R E X

Tel. 29656

A's 21 e 15

TERRASSE

Tel. 20917

A's 21 e 15

Hoje e amanhã, grandes espetáculos de Carnaval

FIZERAM-ME PASSAR POR MULHER

a hilariante comédia com Cary Grant e Ann Sheridan

UMA NOITE EM CASA BLANCA

com os impagáveis Irmãos Marx e desenhos animados de Walt Disney

BAILE até de madrugada com a orquestra «CARAVANA»

Abott e Costello em Africa

O mais hilariante de todos os filmes da popular parreira

«MATINÉES DIARIAS

TINHAS DE SER TU

com Ginger Rogers e Cornel Wild

VARIEDADES:

Luisa Copal e Pepe Lara, bailarinos de estilo puro — Carmen Platas, em originais criações — Emilianos, palhaços

CANTINFLAS AVIADOR

com o célebre cómico Cantinflas

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

FIMES de ABBOTT, COSTELLO, BUCHA e ESTICA

ODEON: A's 24 horas, a agradada co media

CASADO SEM MULHER...

OS REIS DO RITMO

Cruzeiro de térias

Baile nos intervalos

Parada de escândalos

O príncipe da parodia

Baile nos intervalos

Cruzeiro de térias

Casar é fácil

MAXIME

PRACA DA ALEGRIA, 58 O MELHOR E O MAIS PREFERIDO «DANCING» DE LISBOA

HOJE e AMANHÃ ABERTO TODA A NOITE

TODA A GENTE DIZ ISTO:

O MELHOR CARNAVAL DE 1950

PELO SEU BRILHO REQUINTADO E PELA MARAVILHOSA E SELECTA ASSISTÊNCIA

UM PROGRAMA DE MUSIC-HALL DE QUE TODA A GENTE FALA!

Amanhã, das 17.30 às 20 h.

CHA' DANÇANTE

num ambiente de maravilha e de elegância, e moças e senhores a bailar.



UM CONJUNTO COM NUNCA SE VU

Duas admiráveis fantasias coreográficas de Luiz Cernuda

Mosaicos Hispano-Brasileiros e Estampas Espanholas

A brilhante parreira Constant & Cinda

Os famosos bailarinos Luisa & Mario

O excepcional parreira de baile MARIETTA e DESTY

O humorístico «show» de Luiz Cernuda

A célebre parreira OLIMPIA & RAGA

O maravilhoso cantor SEPULVEDA e a sua Orquestra

A orquestra de ALMEIDA CRUZ em constante actuação

E, ainda, as graciosas bailarinas SARA BERNAL - ROSA ESTRELLA - LOLITA VALADARES e ISABELITA GUARA

A PREÇOS POPULARES

Só hoje e amanhã no ALENDA

AS 20,30 E 22,45

COM A REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO

ELA AI ESTÁ! interpretada pela vedeta mais popular de todos os tempos

á frente de um grande elenco de que fazem parte CARMENCITA AUBERT — TERESA GOMES — ALVARO PEREIRA EUGENIO SALVADOR com ERICO BRAGA no «compère»

AMANHÃ — DESPEDIDA DA COMPANHIA «MATINÉE» AS 16 HORAS — 2 SESSÕES À NOITE



António Caricás

LUSO

T. da Queimada, 8-A — T. 32889

HOJE, ATÉ DE MADRUGADA

FADOS, por Quintina Gomes, Alice Magina, Tristão da Silva, Isabel Silva, António Menezes e Arlinda Victoria. Canções e anedotas, por António Caricás. Acompanhamentos, por Casimiro Ramos e Miguel Ramos. V. Ex.ª já foi assistir ao CARNAVAL NO LUSO, então venha recrear o vosso espírito ouvindo uma boa sessão de Fados, e ao grandioso Baile abrilhantado pela ORQUESTRA MOREIRA PINTO

AMANHÃ, GRANDIOSA «MATINÉE» DE FADOS

4.ª FEIRA, NO CAPITOLIO: UM DOS MAIS VIBRANTES FILMES DA ÉPOCA!

MINERVA FILMES APRESENTA UMA

ESTREIA EXTRAORDINARIA

A MULHER DILLINGER

UMA GRANDE REALIZAÇÃO DE JAC BERNHARD

Excepcional desempenho de JEAN GILLIE, EDWARD NORRIS e ROBERT ARMSTRONG

UM CONFLITO QUE PROVOCA AS MAIS VIOLENTAS EMOÇÕES

APAIXONANTE ROMANCE DE UMA RAPARIGA CUJA ALMA PERVERSA NÃO CONHECE LIMITES PARA ATINGIR OS SEUS MAIS ODIOSOS FINS...

UM FILME DESENROLADO ENTRE HOMENS E MULHERES DE PASSADO SINISTRO E EXISTENCIA SUSPEITA...

Uma sessão do Conselho do Governo do Estado da Índia em que se protesta contra as palavras do pandit Nehru

NOVA GOA, 20.—A sessão extraordinária do Conselho do Governo, reunido sob a presidência do governador do Estado, comandante Quintanilha e Mendonça Dias, constituiu uma expressiva manifestação de lealdade do povo de Goa a Portugal.

César Correia Mendes, depois de protestar contra as afirmações do pandit Nehru, prestou homenagem a Portugal, nação generosa e igualitária. Silva Pereira, que se seguiu no uso da palavra, declarou: «Assim como nascemos e crescemos portugueses, assim queremos viver, sempre portugueses».

O prof. Pacheco de Figueiredo disse, depois: «Graças ao cérebro e ao coração magnânimo de Portugal, Goa tem uma feição especial no vasto subcontinente indiano».

Benedito de Sousa condenou igualmente a política imperialista da União Indiana, em vigorosos termos. Monsenhor Piedade Rebelo, que falou por último, salientou eloquentemente a lealdade dos goeses para com Portugal.

Finalmente, foi aprovada por aclamação uma moção que termina frisando a absoluta lealdade da Índia portuguesa para com Portugal e a sua inabalável confiança em que será mantida a soberania da Nação portuguesa neste território da Índia.

A sessão encerrou-se com «vivas» a Portugal, a Carmona, a Salazar, ao ministro das Colónias, ao governador Quintanilha e à «Índia sempre portuguesa».

Os comentários dos jornais de Lisboa, transcritos na íntegra pela imprensa local, despertam, aqui, o mais vivo entusiasmo e constituem a prova de que toda a imprensa de língua portuguesa está a reagir com a mais vigorosa unanimidade, sem uma única nota discordante.—(ANI).

Comemorou-se o 25.º aniversário da I Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo

Comemorando o 25.º aniversário da fundação da I Conferência Feminina de Lisboa de S. Vicente de Paulo, realizaram-se esta manhã, várias cerimónias, a primeira das quais, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde nasceu aquela iniciativa. Houve missa celebrada pelo prior mons. Oliveira dos Reis, seguida de comunhão geral.

Depois, no Patronato de S. Sebastião das Irmãs de S. José de Cluni, foi servido pequeno almoço, que constituiu pretexto para uma confraternização vicentina.

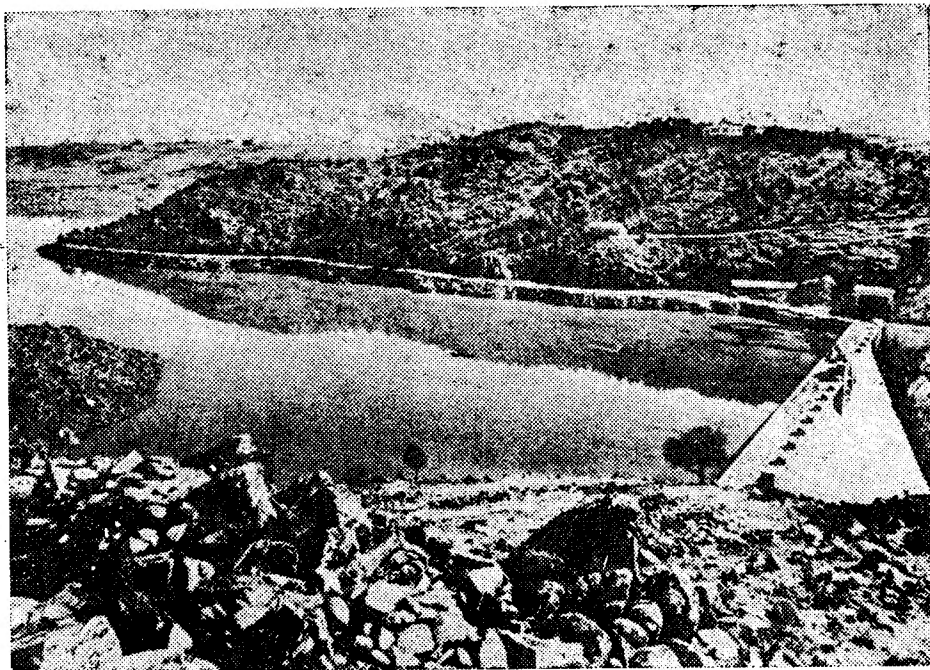
No amplo salão de festas daquela instituição, realizou-se depois uma sessão solene, presidida pelo rev.º prior mons. Oliveira Reis, fundador da I Conferência. Estiveram presentes a sr.ª D. Maria da Glória Barros e Castro e o sr. Pais Ferreira, respectivamente, presidentes dos conselhos Superior Feminino e Central Masculino da Sociedade de S. Vicente de Paulo; D. Maria Carlota Noronha, actual presidente da Conferência da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, intitulada Santa Teresa do Menino Jesus, dr. Honorato Monteiro, assistente das conferências e muitas vicentinas.

Aberta a sessão, fez a leitura espiritual a sr.ª D. Mafalda de Castro Vaz Pinto, vice-presidente, depois da leitura da 1.ª acto da conferência e, depois da leitura da 1.ª acto da conferência pela sr.ª D. Etelvina Pinheiro Fernandes, uma das suas fundadoras, a sr.ª D. Maria da Glória de Barros e Castro, fez uma larga descrição da fundação e desenvolvimento das conferências, salientando a sua acção. Falaram depois os srs. Pais Ferreira, o rev.º conego dr. Honorato Monteiro e mons. Oliveira dos Reis.

Seguidamente, foram distribuídas roupas às primeiras 25 conferências fundadas, oferta da vicentina sr.ª D. Maria Emilia Noronha de Campos, que é ao mesmo tempo uma das dirigentes da secção feminina da Cruz Vermelha Portuguesa. Com as orações habituais, foi encerrado o programa das comemorações da I Conferência Vicentina.

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).



O descarregador de superfície da Albufeira do Pego do Altar

Foi aprovado um novo estatuto para as juntas autónomas dos portos

Em Dezembro de 1926, o «Diário do Governo» publicava o primeiro diploma que estabelecia uma política nacional portuária. Com ele se pretendia colocar os portos em condições de bem servir a economia do País, facilitando e intensificando o intercâmbio marítimo, pelo que se dava uma maior autonomia às juntas, embora sujeitas a apertada fiscalização.

No preâmbulo do decreto que o «Diário do Governo» agora publicou, aprovando o estatuto das juntas autónomas dos portos, lembra-se que, «publicadas a lei dos portos e a lei organica das juntas autónomas e levado a cabo pelos Governos do Estado Novo o saneamento financeiro do País, tornou-se possível a execução dum plano de obras portuárias de grande vulto».

Efectivamente, em 28 de Junho de 1929, foi o Governo autorizado a contrair um empréstimo, que poderia atingir 300.000.000\$, com o qual, até 1944, se realizaram grandes melhoramentos. Mas, apesar dos notáveis resultados conseguidos, era preciso ir mais longe. Tornava-se necessário completar os melhoramentos iniciados, efectuar outros em alguns portos que até então não tinham podido ser considerados e proceder ao equipamento de todos eles.

Com este objectivo, foi publicado, em 1944, um decreto de que consta a segunda fase do plano de obras nos portos. Está o referido plano em execução, tendo-se previsto inicialmente um dispêndio de 450.000.000\$, a distribuir por oito anos, com início em 1945 e termo em 1952.

Mais adiante, o mesmo preâmbulo, depois de lembrar a necessidade de intensificar o intercâmbio comercial, justifica o decreto presente, com a necessidade de ampliar a esfera de competência das comissões administrativas, transferindo para elas poderes de que anteriormente eram titulares as juntas.

As juntas autónomas existentes são as seguintes: Junta Autónoma dos Portos do Norte, agrupando os portos de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde; Junta Autónoma do Porto de Aveiro, anteriormente designada por Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro; Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz; Junta Autónoma do Porto de Setúbal, anteriormente designada por Junta Autónoma das Obras do Porto e Barra de Setúbal e do Rio Sado; Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, agrupando os portos de Portimão e Lagos; Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, agrupando os portos de Faro-Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António; Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira; Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada; Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Angra do Heroísmo.

Os portos de Lisboa e Porto não estão incluídos nesta lista que fica subordinada à Junta Central dos Portos.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

ÁGUA PARA A TERRA O muito que em matéria

(Continuação da 1.ª pag.)

ga, enxugo e defesa; os campos de Loures, aqui vizinhos de Lisboa, para defesa e enxugo de 737 ha., de terreno; e os campos de Burgoes e de Alvega, o primeiro na Beira Litoral, para rega de 168 ha. de terreno, o segundo, no Ribatejo, só para rega de 422 ha., de terreno.

Todas estas obras estão já em serviço e foram inauguradas entre 1938 e 1939. Dez anos depois, isto é, em 1948, inaugurava-se a barragem General Carmona, na campina da Idanha, constituindo a primeira fase dos trabalhos que compreenderão uma área de 1.250 ha., beneficiada pelo novo sistema de regas e que compreende uma produção de 7 milhões de kwh de energia eléctrica.

Ainda em 1948, foram inauguradas as obras levadas a efeito na veiga de Chaves, em Trás-os-Montes e Alto Douro, destinadas à rega e enxugamento de uma área de 1.070 ha., de terreno. O que, tudo junto—dá um total de 4.637 ha., de terra beneficiada.

O que está em conclusão

Esta foi a primeira fase dos trabalhos da Hidráulica Agrícola portuguesa. E talvez seja oportuno esclarecer que se optou sobretudo por certas regiões do Norte e Centro do País, porque sobre elas incidiam os estudos mais antigos sobre o regime hidroclógico dos seus rios. O Alentejo, porque sob este aspecto continha maior soma de dificuldades—esse ficou para o fim, onde a experiência trazida de cima há-de influir para uma solução dos problemas locais.

Eis por que é possível admitir o grau de vantagens dos trabalhos que estão actualmente a ser levados a efeito no Vale do Sado: a barragem Salazar, no Pego do Altar, foi recentemente inaugurada; em Vale de Gaio, a segunda parte dos trabalhos pode considerar-se em vias de conclusão—o que, somando os números relativos às suas fases, dará uma área de 9.612 ha., de terrenos, racionalmente regados, e uma produção hidroeléctrica de cerca de 7 milhões e meio de kwh.

Em curso estão também, nas campinas de Silves, Portimão e Lagoa, os trabalhos de rega correspondentes a 1.900 ha., de terreno, capazes de produzir 1 milhão e 70 kwh de energia hidroeléctrica.

O plano estabelece, aliás, outras obras que estão a ser plenamente executadas: no Vale de Campilhas, no Baixo Alentejo, teremos 1.931 ha., de terrenos, regados e uma produção hidroeléctrica que pode ser avaliada em 0,54 kwh—é preciso não esquecer que as obras se destinam à hidráulica agrícola e que os aproveitamentos hidroeléctricos ocorrem apenas quando as circunstâncias o permitem; a segunda parte da Campina da Idanha, com 6.750 ha., de terreno regados; e a obra do Lis, que, antes da reforma, estava a ser levada a efeito pela J. A. H. A., e que compreende 2.415 ha., de terrenos, regados, sua defesa enxugo e obras marítimas. Tudo isto, que pouco em relação às necessidades, representa já bastante em relação às nossas possibilidades. E dentro em breve estará pronto a provar ao que ponto a agricultura pode confiar na moderna hidráulica...

Outros projectos estudados

Assim chegaremos a metade do plano—matade que é menos da quarta parte dos trabalhos. Efectivamente, estão concluídos mais três projectos relativos aos campos do Mondego e de Cantanhede no Vouga; no vale do Sorraia e na Vizirria de Vila Franca de Xira; no vale da Vilarica e Sabor, em Trás-os-Montes e Alto Douro, compreendendo o total de 70.744 ha., de terreno a ser regado, enxuto e defendido. No Mondego e Vouga, olhar-se-á também aos problemas da navegação e, ainda, à produção hidroeléctrica que, nas três obras, deve ser de 428.000 de kwh.

Há, ainda, dois projectos em organização

ABERTO TODA A NOITE

ARC

Apresenta um categorizado

XENIA & TRIP

ORQUESTRA

ARCADIA

e o animador

com a voz de ouro
da Rádio espanhola

JUANITA CUENCA

HERLANDER

ANITA DE MONTILLA
Platas — Angeles y M
ron — Maria Luis

BAILES

ORQUESTRA CARMELO LARREA y sus gitanos

se tem feito de hidraulica agricola

três em estudo—aqueles respeitantes às campinas de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António, estes nos campos do Ribatejo, vale do Sado—a terceira parte dos trabalhos, no seu curso inferior e superior—com um total de 30.401 ha., de terreno a ser beneficiado pelas regas sistematizadas e regulares.

Ao todo—são 127.857 ha., de terreno beneficiado, ainda com a vantagem de uma produção de 467,20 de kwh.

O facto de termos, até agora, contribuído, apenas, para a execução deste total, com menos de 5 mil ha., de terreno beneficiado, justifica a impopularidade dos trabalhos e a indiferença do grande publico, perante uma obra que é das mais repercutíveis na economia do País e das que maiores capitais envolverá.

Trata-se, como se vê, de 21 beneficiações hidroagrícolas e 11 aproveitamentos hidroelétricos.

Os frutos da experiência

Perguntar-se-á, e muito justamente, que resultados terá colhido a experiência, feita nas áreas já beneficiadas. A resposta terá de ser bastante simples, para que possa abranger toda a complexidade do problema: muito mais animadores do que seria de admitir-se, perante uma agricultura pobre e já bastante exausta. O regime de pequenas propriedades insituido no Norte facilitou, porém, a inovação introduzida na lavoura. E isto porque, sendo abundante a mão de obra e as exigências das pequenas terras menores, no que respeita a adubos, alfaias e instalações, foi possível que o lavrador acompanhasse o ritmo da produtividade das terras que, com boas regas, não podiam ficar a repousar, como até aqui, á espera que chovesse...

Pode dizer-se que, com o sistema regular das regas, toda a vida agrícola é revolucionada, perturbando-lhe, até, o conhecimento humano baseado na experiência secular. Por isso o Alentejo, que, sob o novo regime de regas, reclama o dobro dos braços, das máquinas, das sementes, das forragens, dos celeiros e dos estábulos—há-de ver-se em sérias dificuldades para montar em novas bases todo o seu regime de exploração de vastas terras que passará a custar-lhe em certos casos seis vezes mais caro, embora, é evidente, com os lucros proporcionais.

Resta, por fim, explicar que os 2 milhões e 500 mil contos, que estão a ser utilizados na concretização de uma obra realmente de relevo e de grande repercussão social e económica, não saem em vão dos cofres do Estado. Trata-se de um adiantamento feito á lavoura, pois a esta competirá o pagamento da obra e a sua conservação.

De facto, as repartições de Finanças, ao fim de cinco anos de utilização gratuita das águas da Hidráulica Agrícola, começarão a cobrar os seus impostos—a taxa de acordo com o valor da contribuição predial.

Concluída a obra—a Direcção dos Serviços de Hidráulica Agrícola entrega-a á Associação dos Regantes, cuja função principal será fiscalizar os actos das Finanças, cabendo-lhe reclamar, em nome dos agricultores, se estes se sentirem sobreexigidos.

Dizem-nos, porém, que o encargo é compensador. E que a Companhia das Lezírias, que é a maior proprietária rustica beneficiada pelas obras no paul de Lagos—remiu a sua dívida que deveria ser paga em 50 anos.

Servirá o seu exemplo para exemplo de pobres pequenos proprietários?

Dr. Rui Luís Gomes

O prof. dr. Rui Luís Gomes foi convidado para tomar parte no Congresso Internacional de Matemática, que se reúne nos Estados Unidos, na Universidade Harvard, de 30 de Agosto a 6 de Setembro próximos.

Este professor e cientista representará no Congresso a Junta de Investigação Matemática que fundou com o prof. dr. A. Mira Fernandes e o prof. dr. António A. Monteiro,

Os industriais de panificação

pedem liberdade
para a escolha
da fabrica abastecedora de farinha

Dos industriais de panificação do Porto recebemos a seguinte carta, em referência aos artigos que temos publicado sobre o assunto:

«Sr. director:—Os abaixo assinados, industriais de panificação do Norte, vêm, com o maior entusiasmo, trazer a V. os mais sinceros aplausos pelas considerações feitas a propósito do fabrico do pão na local «Os industriais de padaria desejariam poder comprar farinha onde a houvesse melhor», insere no numero de 14 do corrente.

Efectivamente, o publico habituou-se a imputar á industria de panificação todas as causas determinantes do mau fabrico do pão quando, na verdade, muitas vezes assim não acontece.

A boa farinha é essencial e imprescindível a um fabrico esmerado do pão. Diga-se, em abono da verdade, que nem sempre é, também á moagem que são de imputar as causas das constantes deficiências que se registam na qualidade das farinhas. Muitas vezes, como agora sucede, o Estado na intenção louvável de poupar o consumo de trigo proveniente de importações dispendiosas, obriga a moagem a incorporar na farinha de trigo, farinhas de milho e de centeio. Presentemente, no Norte, a incorporação da farinha de milho adoptada, há dias, é de 10 % na farinha de tipo especial e de 20 % na farinha de tipo corrente. Ora, é evidente que o publico não pode deixar de notar as consequências das incorporações em referência, muito embora esta seja imposta, como efectivamente é, pelo interesse nacional.

Em qualquer caso, porém, o que é legítimo, razoável e justo é assegurar-se á panificação o direito de se abastecer nas fábricas que livremente escolher para o efeito. Esse direito tem-o, desde sempre, o consumidor de pão; por que não há-de tê-lo os consumidores de farinhas? Só assim, como é naturalíssimo, poderá provocar-se o indispensável estímulo na produção de farinhas, tendente ao aperfeiçoamento da qualidade.

O regime de rateio uniforme de trigos á moagem não tem razão de ser e deve ser posto de parte. O rateio deve fazer-se, a par e passo, e considerado, apenas, como máximo, a capacidade de laboração das fábricas existentes dentro do horário normal. O consumo verificado é que deve, naturalmente, determinar o rateio, não se devendo persistir no sistema inverso, ou seja no de adaptar o consumo ao rateio.

E' evidente, e não carece de demonstração, o facto de não existir qualquer estímulo no fabrico de farinhas, uma vez que o produtor tem assegurada, de antemão, a respectiva laboração. O regime actual leva o produtor de farinhas a sacrificar totalmente a qualidade tendo como objectivo exclusivo obter o maior rendimento possível. De estranhar é, apenas, que em tal situação ainda haja uma pleiade de moageiros que persiste em fabricar bem! Honra lhes seja!

Justo é de referir que o Grémio dos Industriais de Panificação do Porto vem pugnando, de há muitos anos, pela instituição do regime de liberdade de escolha de fabrica abastecedora, por parte das padarias, nada tendo, infelizmente resultado das diligências efectuadas por este organismo. Muito oportuno seria que as instancias superiores competentes se decidissem a rever o assunto, de modo a salvaguardar as justas responsabilidades dos industriais de panificação e a assegurar, muito principalmente, o interesse publico.

Muito reconhecidos pela desvelada atenção que o «Diário de Lisboa» vem dedicando ao assunto, subscrevemo-nos, etc. aa) António Rodrigues Moreira, José Maria da Silva, Joaquim Rodrigues Pereira, José Joaquim Vieira, António Marques da Silva e José Moreira Cabral Guimarães».

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Um «D. Juan» perigoso que se dizia apaixonado e burlava as noivas desaparecendo em seguida

O diálogo não se sabe bem como principiou. Mas ao caso não anda estranho um certo esquentador de gás que precisava de ser arranjado para o banho de uma certa dama. O homem chegou a casa da cliente com uns grandes ares—pois não era ele o proprietário de uma grande casa de canalizações?—e de tal modo conduziu as coisas que, daí a dias, entrava no caminho das confissões normais e espontaneas: amava a senhora perdidamente e estava disposto a desposá-la.

E aqui principiou uma vida alegre, de festas teatros e tudo o mais que é possível admitir-se em tais casos. A certa altura do noivado, o noivo pediu á senhora:

—Querida, empresta-me essa escrava. Quero mandar fazer outra igual.

E' claro, a dama não hesitou e entregou-lhe a pulseira—ela que já era escrava do seu coração...

Mas, aqui, principiou a sua desventura, porque, tempos depois, passado naturalmente o prazo para devolução da pulseira, o noivo começou a fugir-lhe...

Timha ido oferecer a linda escrava da primeira noiva a uma outra que elegera figura mais importante da sua vida. Efectivamente, a segunda dama ficou louca de alegria com a prenda. E, de tal modo as coisas foram correndo que, daí a pouco, «D. Juan» instalava-se-lhe em casa, pedia-lhe dez contos que ela arranhou, contraindo uma duvida para, dias depois, desaparecer com o dinheiro e, ainda, joias no valor de 4 mil escudos...

As queixas respectivas foram apresentadas no Toren, onde foi facil averiguar a identidade do burlão. Tratava-se de João Belmar Gábio, o «Don Juan» que conta já sete prisões por crimes identicos e contra o qual há várias outras queixas na Policia Judiciária, sem faltar um mandato de captura, passado pelo 6.º juizo correcional do Tribunal da Boa Hora.

Segundo se averiguou pelas queixas apresentadas, o «Don Juan» intitulava-se, algumas vezes comerciante e proprietário de um «dancing», na Madeira, para onde pretendia — dizia ele—contratar artistas de variedades, francesas, espanholas e marroquinas...

O caso foi entregue á secção central da Policia Judiciária, encarregando-se dele o chefe António Rodrigues e os agentes Casimiro e Aristides que acabaram agora por prender o inveterado conquistador... de corações. O processo está já a ser organizado e vai ser remetido a juizo, recolhendo o criminoso ao Limocoro.

Os navios ingleses surtos em Setubal foram visitados pela Mocidade

SETUBAL, 20 (Pelo telefone)—Quatro «castelos» da Mocidade Portuguesa, formados por filhados dos centros escolares do liceu e da Escola Commercial de Setubal, visitaram hoje o navio-chefe da 6.ª flotilha da «Home Fleet», acompanhados pelo subdelegado regional sr. dr. Rogerio Peres Claro. O comandante superior britânico, capitão de mar e guerra Edden e os seus officiais receberam os rapazes da Mocidade Portuguesa com grande cortesia e acompanharam-nos na visita ao navio-chefe. As guarnições británicas tiveram hoje o dia livre para passeios aos arredores de Setubal.

Amanhã, o governador civil desta cidade sr. dr. Correia Figueira, oferece um passeio ao castelo de Palmela, em honra da officialidade inglesa, seguido de almoço na Quinta das Torres, em Azelão, com regresso a Setubal pela serra da Arrabida e Outão.

DOIS ALEMÃES TEIMOSOS

CORK (Irlanda), 20 — O alemão Paul Muller, de 63 anos, e a sua filha Aga, de 17, partiram hoje de Cork numa nova tentativa para alcançar as ilhas Canárias, no seu barco de cinco metros de comprimento. Fizeram uma tentativa anterior na terça-feira, mas a tempestade obrigou-os a procurar de novo o abrigo do porto. O pai e a filha, que se dirigem para a América do Sul á procura de paz, já foram socorridos e salvos nove vezes, desde que partiram de Hamburgo, em Agosto do ano passado.—(Reuter).

O Carnaval é outro

(Continuação da 1.ª página)

Se a História tem a seu cargo amar-talhar e enterrar os nossos sonhos e as nossas vãs esperanças, podemos estar certos de que nela, como no Mar Morto, as ruínas ocupam um lugar importante. Jean-Richard Bloch previu isto, no seu livro, «Le Carnaval est Mort».

Quando, em Verona, as familias nobres vinham para a rua liquidar as suas pendências, aconteceu algumas vezes que os mascarados interrompiam as suas festas, lançando-se na peleja, de espada em punho. Uns quedavam estendidos nas valetas, abalando para o Outro Mundo com as suas vestes multicores, outros tornavam ao baile e á orgia, estreitando nos braços formosas damas semi-desmaiadas.

Todos esses quadros, de que há vestígios nos «frescos» e nas telas, são hoje simples memórias do passado que, como todos sabemos, tem a palidez das necropoles. Mas não vale a pena desanimar: a alegria é imortal e cada geração tira dela fecundos mananciais. De vez em quando, vem uma lufada de mau vento que nos toca nos lábios, como uma aragem de fogo. Cessa logo a eloquência que termina o seu discurso.

Eis que se avizinha a hora dos gementes profetas:

—«Mundo de hoje, como tu és negro e feio! Mundo de ontem, como tu eras esbelto e encantador!»

Mais devagar, coveiro Iórich! Enquanto no coração dos namorados houver uma ilusão, o amor será o canto da mocidade. A velhice, quando nela existe a fé, provada e retemperada nas belas aventuras, nos combates por Deus e pela Verdade, até o sofrimento conserva a resistência duma armadura, nunca vencida. Tudo, porém, se converte em pó e cinza, logo que nas almas expira, qual lampada, que se apaga, a religião heroica da luta e da bravura.

Os italianos na Somália

MOGADIXO, 20.—Tropas británicas com carros blindados ocupam hoje posições estratégicas na cidade enquanto se aguarda a chegada de um navio com 1.000 soldados italianos, que era esperado esta madrugada. Esses homens constituem a guarda avançada do Exército italiano que vem ocupar o território, rendendo as tropas británicas. As forças italianas ficarão sob o comando do general Arture Ferrara. As tropas británicas guardam as estradas por onde os italianos devem avançar a fim de irem tomar conta dos seus aquarelamentos.—(Reuter).



PASTA
AMOREX

E UM PROCESSO REVOLUCIONARIO QUE
BRANQUEIA OS DENTES
SEM ESTRAGAR O ESMALTE E
EVITA A CARIE

Srs. automobilistas
Auto Santa Marta, Lda.
É estação de serviço permanente
51, Rua Santa Marta, 51-C

A D I A

programa de atracções com

OLITOFF FENOMENAL PARELHA DE BAILE

Mary Mely — Anita de Lucena — Carmen
reche — Hermanas Goyescas — Hermanas Ba-
Royo — Carmen Olivares — Mary Arilla

DE MASCARAS

s com a animadora JOSITA TENOR

ABERTO TODA A NOITE

AMANHÃ
CHA' DANÇANTE
das 17.30 às 20 H.

com todas as atracções

ANIMAÇÃO !!! ALEGRIA !!!
LOTAÇÕES ESGOTADAS !!!

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida. não o adte A saude altera-se facilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prafa 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
32727 (Direcção) — Estado 205

NO ESTADIO MUNICIPAL DE COIMBRA

A maneira de Ziegfeld

As passo que o Benfica só tem olhos e ouvidos para o título, a Académica pratica futebol que merecia ser emoldurado

O Estádio Municipal de Coimbra deu-nos ontem mais um grande espectáculo de futebol, à maneira americana e deslumbrante de Ziegfeld. Nada faltou para o deslumbramento. Se, a quando do Sporting, foi este que dirigiu as operações, desta vez ambas as equipas desempenharam com elevação e dignidade o seu papel, ainda que a Académica tivesse atingido o ponto culminante.

Não houve um atrito ou uma arranhadura. Estava um dia luminoso. O Sol, o foco mais intenso de luz, como que dirigido por mão de mestre, parece que incidia sobre a relva para que se vissem melhor todas as cenas e figuras. Na verdade, seria um pecado bem grande perder-se, sequer, um só detalhe. Como que, produção dum realizador de talento, as várias cenas sucediam-se num deslumbramento permanente, dando-nos os «bailados» mais estranhos, elegantes e fantásticos, a par do requisito da emoção, que sempre deve adornar o que se chama uma grande partida de futebol. Os adeptos de ambos os «teams» passaram por todos os sentimentos, desde a alegria à tristeza, o orgulho ao abatimento e descrença, através de um estado de dúvida e incerteza, saindo do campo todos esgotados, mas, no fundo, ufanos, uns, por levarem para Lisboa os dois pontos da ordem, outros pela vitória que representa o seu futebol de superior concepção e magnífica arte, futebol para mandar emoldurar e tirar cópias para distribuir profusamente pelo país.

Não queremos afirmar que seja a melhor de todas as equipas. Temos, por enquanto o sentimento das proporções. E o gosto do que é belo, diferente ou fora da vulgaridade e nato em nós, não destrói aquele sentimento. Mas poderíamos dizer que, não sendo uma equipa para ganhar campeonatos, pois ela não nasceu sob o signo de preparação intensa e cuidadosa, como é próprio de quem vive só para a bola, se trata duma equipa que faz futebol não standardizado, mas sim de graça e harmonia. A Académica já nos havia dado de quando em vez, uns relâmpagos, conseguindo trechos limpidos, mas que pronto terminavam. Só nos dava um dedo de licor e ficava-nos, no entanto, a sensação do gosto agradável. Ontem, porém, a libação foi prolongada e intensa. Uma verdadeira embriaguez, que nos põe de bem com o jogo e nos faz esquecer a má qualidade e vulgaridade de outras partidas. Repetimos a ideia: a Académica talvez não seja uma equipa para vencer, mas é, com certeza, destinada aos grandes espectáculos, com predomínio da arte, do imprevisível e da graciosidade. Um conjunto para jogar bem e perder, mas dar largas à sua fantasia. Certamente, e não hesitamos em afirmá-lo, o team que nos tem dado melhores momentos da época e, por isso, temos seguido, vivamente interessados a sua carreira. Já o Benfica é de outro signo. Lançada na prova, quase não tem olhos nem ouvidos para o que não seja o título. Só isso lhe interessa, deitando fora, portanto, tudo o que lhe pese e atieve o caminho: os preciosismos e as filigranas. Numa altura em que todos os concorrentes estão visivelmente fatigados, como o demonstra o traço doloroso de algumas jogadas, os «benficanos» procuram dosear com equilíbrio as energias de que dispõem, e para isso é preciso aproveitar as oportunidades. Nesse capítulo foram mestres de rara habilidade, bastando que o adversário tivesse fechado os olhos, um instantinho, para eles passarem pelo «buraco da fechadura» e introduzir-se nas balizas, afirmando-se como equipa de fazer resultados.

Não se pode afirmar que haja uma ordenação perfeita e racional com o futebol que parte da Académica. E, todavia, da aptidão individual dos seus componentes nasce qualquer coisa de diferente, qualquer coisa a que não estamos habituados. O próprio adversário sentiu, talvez, os efeitos provenientes de quem não está acostumado a um futebol de centelha, é certo, mas

sem ordenação teórica. Seja como for, a queda da defesa do Benfica foi quase vertical, deixando no ar muitas interrogações...

Pacheco Nobre «meteu no bolso» o seu opositor directo (Fernandes), com um mérito que advém deste nunca haver renunciado à luta. Tudo quanto fez foi perfeito, desde a recolha da bola à indispensável continuação, jogando sempre e não perdendo a faculdade de raciocinar sobre o jogo. Feliz, também, apareceu diminuído, tendo na sua frente um centro avançado irrequieto e de jogo pouco ortodoxo. Jacinto houve-se com galhardia, mas foi vencido muitas vezes pelas intuições e velocidades de Bentes que, no final da partida, teve um clarão. Com estas três flechas, dirigidas para o corpo do adversário, o sentido prático e positivo derivaria, como sucedeu, dos interiores Duarte e Serra Coelho—aquele todo um jogador feito que, enquanto não se apagaram folego e forças, cumpriu a sua missão de tático e manobrador, a tal ponto que Moreira passou um pouco despercebido e Xico Ferreira só pôde destacar-se e subir ao plano da sua grandeza no trecho do fim ou no arrancar do triunfo.

Poderá ser que tenhamos uma ideia errada, mas a pré-disposição do futebol académico é de ataque, podendo dizer-se que o grupo ataca muito melhor do que se defende ou é, pelo menos, mais brilhante no primeiro destes sentidos. E na ofensiva que o team é grande e isso justifica-se em parte pela insistência duma parelha de médios que, ao fazer os cortes, organiza e faz entrega quase ensinando as des-

marcações. Azeredo e Castela constituem uma boa linha, mas não sabemos que mais é preciso que Castela faça para que as Gentes dêem pela sua existência e o vão integrando e adaptando no lote dos homens excepcionais. Dada a categoria destes elementos é mais para notar o rendimento efectivo de Arsénio e a contribuição de Melo.

Foi a defesa—tiremos cá para fora desta afirmação o guarda-redes Capela—que fez perder a Académica. Curado aguentou-se no bom plano, travando discussão ao mesmo nível com Julio, mas José Brás deixou-se dominar por Corona e Branco tornou mais notória a sua actual falta de flexibilidade em frente de Rogério, embora todos estes elementos ficassem longe do seu melhor. Repare-se que a Académica teve 2-0 e que desempatou ao fazer o Benfica 2-2. Mas o toque fatal de Branco para Capela, permitindo a jogada da «enguia» de Melo resolveu o problema. Esta infelicidade trazia consigo outra infelicidade bem maior. Poderíamos referir neste momento que a Sorte não acompanhou a vida da Académica. Mas isso é próprio do jogo, e carpir a sua desgraça seria tocar ou, de certa maneira, deformar, a beleza maravilhosa do seu futebol, e não o queremos fazer. A beleza, também, tem os seus direitos. E cada uma das equipas cumpriu o seu destino. Um dirigente do Benfica pôde dizer no final que sentia imenso que, sem prejuízo dos seus pontos, a Académica não pudesse igualmente engrossar o seu quinhão na tabela. Mas a Académica só sabe, afinal, jogar bem!

TAVARES DA SILVA

PRIMEIRA DIVISÃO

O Olhanense impôs ao Vitória de Setúbal

a primeira derrota deste no seu campo

Excelente resultado do Estoril

O Elvas venceu bem o Belenenses

Pouca sorte do Lusitano de Vila Real

Pela primeira vez na presente época o Vitória de Setúbal foi vencido no seu campo. O que não conseguiu o «team» campeão, na jornada anterior, conseguiu-o a equipa do Olhanense.

Triunfo absolutamente justo, meritório, para o qual os próprios setubalenses contribuíram jogando de maneira inferior. Dir-se-ia que não eram os mesmos que bateram o Sporting os jogadores do Sado que estiveram no campo dos Arcos para o encontro de ontem. Mas que grande partida... carnavalesca!

O Vitória evidenciou as mesmas características. Não deixou de revelar boa preparação física, velocidade, energia e vontade. Simplesmente todos esses predicados numa escala muito abaixo da normal, mesmo que consideremos ter sido excepcionalíssima a tarde contra os leões. De princípio viu-se o onze de Setúbal ser mais ameaçador. Mas a pouco e pouco os adversários puderam organizar-se, graças em especial ao labor magnífico da defesa, e a breve trecho havia equilíbrio e eram os algarvios os mais perigosos. Se os avançados do trio central de ataque estivessem mais afoitos e certos a rematar, é certo, certíssimo, que mais cedo se desenharia a sua vitória.

No segundo tempo, perdidas ingloriamente duas oportunidades por Ataz, o Vitória passou a ser dominado e avolumou-se depressa a ideia da impossibilidade de vencer. Para o fi-

nal os setubalenses fizeram um grande esforço, mas era demasiadamente tarde.

Assim se verificou a primeira derrota do Vitória nos Arcos. O «team» jogou muito pouco. O Olhanense creditou-se de apreciável êxito, merecendo realce o trabalho da defesa e algumas descidas dos dianteiros, que aliás pecaram por menos eficiência a rematar. Sem isso... O Vitória facilitou a tarefa dos contrários, levantando a bola, sistema sempre contra indicado. E neste desafio mais que em qualquer outro, porque os elementos da defesa algarvia são homens altos e decididos. No jogo alto os defesas do Olhanense dominaram os pequenos dianteiros do Vitória. Imagine-se Nunes a saltar a bola com Grazina ou Nogueira!

A recuperação do Estoril?

O Estoril teve ontem o seu maior dia do campeonato. Ainda sem Bravo, que nos dizem regressar ao clube da Costa do Sol, o Estoril venceu claramente o Sporting da Covilhã. Triunfo meritório, tanto mais que os leões da serra, vinham fazendo uma boa carreira, como se demonstra através da sua própria classificação, e os amarelos estorilistas rondavam o último lugar, numa iminência de perigo que os deve ter levado ao esforço desta jornada.

Desde já o Estoril deixou a posição de lanterna vermelha, para subir ao penúltimo lugar. Jogou em dois campos e em ambos venceu. Lá para baixo o Lusitano deixou-se bater pelo Sporting de Braga.

A primeira vintena de minutos deste desafio deu luta equilibrada, com o grupo visitante sem sorte. Dois remates de Simonyi atingiram os postes. Mas depois veio ao de cima o melhor fio de jogo do Estoril e foi com certa naturalidade que o marcador começou a subir, a subir, até chegar à meia duzia.

Há muito tempo que os estorilistas não ti-

A marcha do campeonato

Sporting, 4-F. C. Porto, 1
Estoril, 6-Sp. da Covilhã, 1
A. Académica, 3-Benfica, 4
Vit. Guimarães, 2-Atlético, 3
Elvas, 1-Belenenses, 0
Vit. Setúbal, 1-Olhanense, 2
Lusitano, 0-Sp. de Braga, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Benfica...	18	14	3	1	58	19	31
Sporting...	18	13	1	4	62	21	27
Atlético...	18	7	6	5	32	31	20
V. Setúbal...	18	8	2	8	40	45	18
Belenenses...	18	6	6	6	25	31	18
Sp. Covilhã...	18	7	4	7	40	53	18
F. C. Porto...	18	8	1	9	38	39	17
Olhanense...	18	7	3	8	33	43	17
Sport. de Braga...	18	7	2	9	37	33	16
A. Académica...	18	6	4	8	38	39	16
Elvas...	18	7	2	9	28	35	16
V. Guimarães...	18	5	5	8	34	42	15
Estoril...	18	3	6	9	28	45	12
Lusitano...	18	5	1	12	28	45	11

A 18.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de 1949-50 veio encontrar os clubes já com o «passo certo» quanto ao numero de jogos disputados. Que já não era sem tempo!

O programa desta «ronda», com que se concluíram dois terços da prova, apresentava-se com boa dose de interesse, com o aliciente de novo embate Lisboa-Provincia e com as maiores atenções a incidir sobre os jogos em que intervêm o Benfica, Sporting e Belenenses—os três «maiores» de Lisboa—todos com tarefas difíceis.

Desta vez, a capital teve melhor fortuna do que há oito dias, totalizando quatro vitórias contra uma derrota. Foram vencedores: Benfica, Sporting, Atlético e Estoril; e vencido: Belenenses. Os «encarnados» rectificaram o resultado da primeira volta (1-1); os «leões» lograram boa desforra (antes 1-2); os «atléticos» confirmaram, embora com menos clareza, a sua supremacia (na 1.ª volta, 6-0); os estorilistas «esclareceram» dúvidas suscitadas por um empate (antes 2-2). E, finalmente, os «azuis» deixaram que os elvenses se desforrassem (antes 2-1).

As equipas do Campo Grande e Tapadinha, jogando fora do seu ambiente, transpuseram difíceis escolhos ao mesmo tempo que confirmaram a sua regularidade; o Sporting e o Estoril ganharam, em casa, o primeiro, ressarcindo-se das más «saídas» anteriores, o segundo, fornecendo a surpresa do dia, mais pela marca (6-1) do que pelo próprio desfecho da luta. O Belenenses não «passou» em Elvas, onde os jogos se tornam sempre difíceis.

Falando dos jogos em que não intervieram equipas lisboetas é forçoso dizer que eles tiveram os desfechos menos previstos. Ganharam as equipas visitantes, quando os antecedentes eram de molde a conceder favoritismo aos visitados. O Olhanense foi a primeira equipa a ganhar em Setúbal.

Os três primeiros da tabela da classificação ganharam os seus desafios, o que lhes valeu manter as diferenças entre si, distanciando-se dos mais próximos competidores, pois nada menos do que as seis equipas que os seguiam perderam os seus desafios.

Na primeira metade da classificação, os concorrentes conservaram a ordem trazida da jornada anterior. Mas, dos sete restantes, nem um só ocupa, agora, o mesmo lugar.

O Olhanense e o Sporting de Braga, com as suas vitórias de ontem subiram dois postos—respectivamente, de 10.º e 11.º para 8.º e 9.º. O Elvas e o Estoril só subiram um furo, passando de 12.º e 14.º para 11.º e 13.º. Implicitamente, todos os vencidos pioraram: a Académica desceu de 9.º para 10.º, o Vitória de Guimarães, de 9.º para 12.º; e o Lusitano, de 13.º para 14.º.

Estão na zona indesejável: o Vitória de Guimarães, o Estoril e o Lusitano. A posição é delicada, melindrosa... mas não desesperada. E' que ainda faltam oito jornadas...

Marcaram-se 29 golos, o que dá um total de 521 nas 18 jornadas.

“STADIUM”

sai 5.ª feira

Um número assombroso!

ENTREVISTAS com
BRAVO e NEVES

PAGINAS ESPECIAIS

Grande documentário gráfico do futebol e de todos os desportos



Execução de
receituário a
preços módicos

Horácio, L.ª, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto á paragem zona dos Anjos)

(Continua na 11.ª página)



Wilson consegue bater Barrigana, fazendo de cabeça, o primeiro tento do Sporting
NO ESTÁDIO ALVALADE

O Sporting venceu por marca bem expressiva um F. C. Porto sem capacidade ofensiva

Surpreendeu-nos a exibição que a equipa portuense realizou no encontro de ontem contra o Sporting, especialmente pela sua falta de capacidade ofensiva.

Esperávamos que o grupo dos «azuis e brancos» fosse de facto adversário mais difícil para os «leões», e que o desafio decorresse de maneira que os dois grupos fossem obrigados a pôr em jogo todas as suas possibilidades, para conseguir um resultado que confirmasse o seu valor. Ora, sem ter feito uma exibição de grande nível o Sporting alcançou uma vitória expressiva. Teria sido mesmo mais conclusiva se os seus interiores, especialmente Travaços, executassem os golpes mortais com mais decisão, nos lances em que tinham a baliza à sua disposição, mas muitas vezes atiraram com a bola para as mãos de Barrigana ou finalizaram de modo que tornou possível a sua intervenção.

A equipa portuense revelou falta absoluta de poder atacante e um grupo que não possuía avançados rematadores não pode aspirar a resultados positivos. Valeu ao grupo dos «azuis e brancos» como já se disse, a pouca decisão dos interiores leoninos, nos lances de afiliação junto das suas balizas, para que a nulidade dos avançados portuenses mais se tivesse acentuado. Com uma defesa que actua com convicção e sabe ser enérgica, sem chegar a ser violenta, e com dois médios com bom sentido de ataque, o grupo portuense desorganizou-se pela falta de colaboração dos seus avançados, que nunca souberam desenhar uma jogada suficiente para colocar em dificuldades a defesa leonina. Esta pôde, assim, actuar sem preocupações de maior, de tal modo que durante todo o encontro Azevedo nunca se encontrou em situação embaraçosa, porque os ataques dos portuenses «pulverizavam-se» todos perante a defesa do Sporting.

Sem avançados que obrigassem a sua defesa a trabalho exaustivo, forçada unicamente a lutar contra a defesa e médios adversários, a equipa leonina deu durante todo o desafio, mesmo nos períodos em que teimosamente os «azuis e brancos» jogavam dentro do seu terreno a sensação de mais perigo. O desenho das suas jogadas revelava mais convicção, provocando continuamente perigo para as redes portuenses.

O facto de Travaços e Albano terem de lutar contra um Virgílio, rápido e decidido, que nunca se considera batido, e que procura à custa de um dispêndio de energia generoso dificultar o caminhar sobre a sua baliza, fez, porém, com que as avançadas pela asa esquerda leonina nem sempre resultassem. E contribuiu para que o Sporting, carilasse o jogo pela direita, apesar de Jesus Correia, a contas com uma distensão muscular, não ter ensejo para evidenciar todas as excelentes qualidades.

O grupo leonino passou, assim, bastante tempo sem que conseguisse traduzir a sua vantagem na condução do jogo, devido ao retraimento dos seus avançados, com exclusão de Wilson. A maneira decisiva e útil como se comportou a defesa portuense, que nem mesmo no final do 1.º tempo, quando o Sporting conseguiu marcar tento, em entrada decisiva do seu avançado-centro, se convenceu da inutilidade dos seus esforços, a tarefa leonina tornou-se algo difícil.

No 2.º tempo o grupo portuense, se tivesse linha de ataque realizadora, dada a vantagem territorial que desfrutou, poderia ter feito vida dura aos «leões». Mas a sua falta de capacidade realizadora veio ainda mais à superfície e o Sporting, nas suas jogadas de contra-ataque, colocou sempre em perigo as redes portuenses, onde Barrigana se evidenciou pela facilidade com que blocava os remates, agarrando bem as bolas. Depois que Wilson obteve a 2.ª bola, a defesa portuense desuniu-se, e o remate de Albano, atirado de uns 20 metros, e que Barrigana deixou fugir das mãos, contribuiu para o desastre verificado na defesa dos

«azuis e brancos». E justifica a falta de convicção do guarda-portuense, de que resultou a marcação do 4.º golo, por Vasques. O facto de Monteiro da Costa ter conseguido marcar o chamado *ponto de honra* foi apenas consequência de um descuido de Passos, que não dominou o esférico e permitiu que o avançado-centro portuense pudesse caminhar para a baliza e atirar sem que Azevedo pudesse tentar a defesa.

Pelo que jogou o Sporting mereceu sem contestação o resultado verificado. Resultado que poderia ter sido mais avolumado se não fosse o retraimento de Travaços, quando obrigado a entrar em luta com a defesa portuense.

O grupo do F. C. do Porto, com aquele arremedo de linha de ataque, em que só Gastão se distingue pela sua iniciativa, não pode alimentar grandes esperanças e sofrerá grandes desilusões. Porque só a defesa, apesar de todas as suas virtudes, não é suficiente para dar à equipa o valor efectivo que ela carece.

Apesar do retraimento de Travaços e da falta de decisão de Vasques em despedir remates, fazendo quase sempre passar a bola a grande altura e raramente a entregando ao companheiro melhor colocado para finalizar, o Sporting quando lançado ao ataque colocou sempre em dificuldade ou em situação embaraçosa, a defesa portuense, devido à voluntariedade do seu avançado-centro, Wilson continua a revelar engodo pela baliza e actua sem receio, constituindo pela sua decisão um perigo para a defesa melhor apetrechada. Neste desafio Wilson foi uma ameaça constante para a baliza portuense, não só pelos seus remates, mas também pela maneira como entregava a bola aos companheiros. Juca foi o melhor médio, não só a travar a marcha dos avançados contrários, como na maneira como preparava jogo aos avançados. Canário ainda não refeito de tudo, foi no entanto útil, devido à fragilidade do ataque portuense.

Pode afirmar-se que na equipa portuense Barrigana, enquanto não se desorientou, Virgílio, Joaquim ainda que só a espaços, Carvalho e Alfredo foram os únicos elementos que procuraram contrariar os propósitos dos «leões» dificultando-lhes a marcação dos tentos e tentando, embora sem o conseguir, que os seus avançados pudessem criar dificuldades à defesa do Sporting.

JOSE MALHEIRO

Qualquer hora e seu mais trabalho.

Lus terms

DEPOIS DO CINEMA TEATRO OU BAILE. PO DE TOMAR A SUA BEBIDA QUENTE GRACIAS A

UM PRODUTO QUE HONRA A INDUSTRIA NACIONAL

FABRICADO POR VIDROTECNICA L

R. PRAÇA DE PEDROUCOS, 112 TEL. 38383

Escutai amanhã, às 22 e 25 horas, Rádio Graça «Vozes de Portugal».

SEGUNDA DIVISÃO «NACIONAL»

Barreirense e Portalegrense

são as únicas equipas
cem por cento vitoriosas na 2.ª fase da prova

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a 3.ª jornada da sua segunda fase, ficando assim concluída a primeira volta.

A jornada era de inegável interesse, como, de resto, se podem considerar todas, desde que a possibilidade de conquista do almejado título ficou limitada a dezasseis concorrentes. Em cada Zona, a luta para apuramento do vencedor da respectiva «poule» continua árdua, não sendo ainda possível prever quais virão a ser os finalistas.

O Boavista mantém a posição de guia

Na Zona A, coube às duas equipas do Porto deslocares-se para o campo dos adversários. A tarefa dos portuenses não era fácil—sabia-se de antemão. Mas, depois dos êxitos que o Boavista e o Leixões haviam alcançado no domingo anterior, podia conceder-se-lhes certo favoritismo. O certo é que as coisas não lhe correram de feição.

O clube do Bessa, cuja cotação subia depois dum expressivo 6-0 ao V. Real, não regressou de Viana do Castelo vitorioso. Ainda que não tenha perdido, interrompeu a série de triunfos. Empatou, portanto. O ataque foi bem menos realizador e os minhotos obtiveram o seu primeiro ponto para a classificação nesta fase da prova.

O Vila Real redimiu-se do desaire sofrido há oito dias e bateu bem o Leixões, o que lhe permite, ainda, esperanças de maior permanência na prova.

A classificação ficou assim ordenada:
1.º Boavista, 2 v., 1 e., 12-4 e 5 pontos; 2.º Vila Real, 2 v. e 1 d., 6-7 e 4 pontos; 3.º Leixões, 1 v. e 2 d., 5-8 e 2 pontos; 4.º Vianense, 1 e. e 2 d., 3-7 e 1 ponto.

A primeira derrota do Torriense

Na Zona B, a derrota do S. O. Torriense não deixa de ser sensacional. A equipa estava a fazer uma prova excelente e prometedora, de tal modo que era a única que, nesta fase da prova, não tinha sofrido derrotas na sua série. O ataque mostrara-se o mais realizador e a defesa a mais segura. Pois, ontem, no seu campo, os Torrienses foram batidos. É certo que o resultado (1-0) não deixa pensar em grande desnível de forças, mas a verdade é que o clube «caiu» de comandante da classificação para o terceiro lugar. Os avançados de Torres Vedras não conseguiram anular os efeitos do único deslize da defesa. O Académico de Viseu alcançou, inegavelmente, um bom resultado.

No outro desafio, o União da Guarda levou a melhor sobre o seu homónimo de Coimbra. O resultado foi idêntico: 1-0. Os combricenses formam a única equipa da Zona que ainda não ganhou. Continuam a desiludir os seus adeptos e a não corresponder às tradições.

Classificação: 1.º União da Guarda, 2 v. e 1 d., 5-6, 4 pontos; 2.º Académico de Viseu, 2 v. e 1 d., 5-5, 4 pontos; 3.º Torriense, 1 v. e 1 e., 5-2, 3 pontos; 4.º União de Coimbra, 1 e., 2 d., 2-9, 1 ponto.

O Barreirense isolou-se

Na Zona C, disputou-se um desafio dos de maior interesse da jornada: o Barreirense-Oriental. As duas equipas estavam em igualdade—cada qual contando duas vitórias, em dois jogos. No outro desafio jogava-se o último lugar da classificação.

No balanço da jornada, a superioridade de Setúbal sobre Lisboa foi flagrante. As duas equipas da outra margem levaram a melhor sobre grupos da capital.

O encontro Barreirense-Oriental foi muito bem disputado. Dum lado e doutro lutou-se com animo e ardor e, para muitas pessoas, os barreirense venceram, mas não convenceram. A equipa visitada não logrou nunca acentuada ascendência sobre os visitantes. Pode—isso sim—ter sabido aproveitar melhor as oportunidades de golo que se lhe depararam.

Em Lisboa, a C. U. F. do Barreiro, defrontando o Casa Pi, obteve excelente vitória, com uma marca que pode, até, conduzir a um juízo errado sobre as possibilidades dos contendores, pois o Casa Pia, momentaneamente na primeira parte, não se inferiorizou tanto, como uma diferença de três golos pode fazer supor.

Classificação: 1.º Barreirense, 3 v., 7-1 e 6 pontos; 2.º Oriental, 2 v. e 1 d., 8-4, 4 pontos; 3.º C. U. F. do Barreiro, 1 v. e 2 d., 6-5 pontos; 4.º Casa Pia, 3 d., 2-13, 0 pontos.

Atenção ao Portalegrense

Na Zona D, as «coisas» continuam a não correr de feição para os clubes do Algarve—ontem foram batidos os dois pelas equipas do Alentejo.

Portalegrense-Portimonense foi o «grande jogo» da Zona. Os alentejanos continuam a ter carreira brilhante. Terceiro desafio—terceira vitória, como as anteriores convincentes. Os seus 3-0 sobre os portimonenses ficam como o melhor resultado da jornada. A eficiência dos avançados portalegrenses está à vista. Nenhuma das 15 equipas restantes na prova atingiu igual actividade.

O União de Montemor foi buscar mais dois

pontos a Faro. Ganhou pela tangente, mas nem por isso deve deixar de se considerar um bom resultado.

Classificação:

1.º Portalegrense, 3 v. 14-2 e 6 pontos; 2.º União de Montemor, 2 v. e 1 d., 4-6 e 4 pontos; 3.º Portimonense, 1 v. e 2 d., 2-6, 2 pontos; 4.º Sporting Farense, 3 d., 4-10 e 0 pontos.

EM GUIMARÃES

A boa vitória do Atlético

assentou no bom trabalho

da sua defesa

O Atlético, no sua saltada a Guimarães, conseguiu ganhar com inteiro merecimento. Os minhotos do Vitória talvez não fossem inteiramente felizes, é certo, porque sofreram dois tentos numa altura que provoca sempre certo desgaste moral, mas não pode ser beliscado de nenhum modo o triunfo lisboeta. Justíssimo.

Existe ainda a circunstância, em nosso parecer, de ao avançado-centro do Atlético ter sido mal invalidada uma bola, que seria a terceira, no primeiro minuto da segunda parte. O árbitro equivocou-se, por certo, pois Ben David driblou dois adversários e foi apenas acompanhado, a metros de distância, pelo seu extremo-esquerdo, que não teve qualquer interferência no lance. Sabe-se muito bem que não é proibido estar fora do jogo...

Foi, porém, o único erro de vulto por parte do árbitro. Mas se ao Atlético tivesse sido averbada esta bola, talvez não surgisse, como surgiram, nos últimos minutos do desafio, tantas situações de aperto para a defesa de Alcantara. O Vitória, marcando o tento de empate, viu-se 2 minutos mais tarde mais uma vez batido, numa jogada que Ben David concluiu com felicidade, e de tentão em diante apareceu-nos o grupo da casa a «dar tudo por tudo», mas sem êxito, por falta de serenidade.

Esta serenidade, esse êxito, esteve sempre com a defesa de Alcantara, que não descansou um só momento até o árbitro dar o encontro por concluído. O estoicismo da equipa, quicá de toda a defesa, levou-a a garantir uma vitória que se tingia de justiça. Os grupos que sabem ganhar jogos à defesa também merecem ser louvados, e por isso se não pode contestar esse direito que ontem assistiu ao grupo de Alcantara.

A equipa vimaranense poderia ter na verdade melhorado o resultado. Não o conseguiu porque se atirou para um ataque desesperado, mas emburilhando-se muito na zona de remate. Os adversários lisboetas, assistindo a todos os lances junto da sua baliza, fechando a área de remate com a sua garra costumada, impediram que Ernesto fosse batido como de momento a momento se esperava nos últimos minutos da partida.

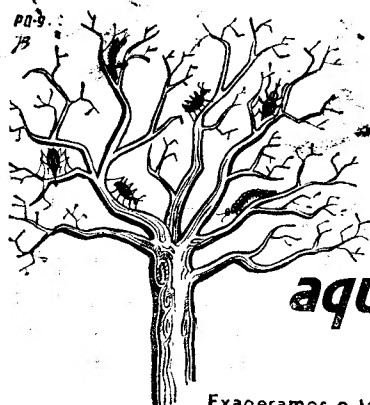
Pode a formação minhoto lamentar-se do seu pouco génio, não só no ataque como na defesa. O seu guarda-redes Silva não foi tão apertado como noutros desafios, mas não nos pareceu culpado em qualquer das bolas consentidas. Mas os médios de ataque do grupo local só muito tarde deram boa conta de si. A defesa esteve distraída em vários lances, principalmente nos que permitiram as duas bolas de Ben David—que Armando Carneiro marcou outra, num remate feliz e colocado.

No ataque de Guimarães só um homem pôde agigantar-se: Brioso. Há muito que não vimos jogar tão bem o interior-esquerdo do grupo local. Mas os colegas da linha da frente, juntando-se muito à entrada da grande área, querendo marcar aos repêlões, estragaram parte do seu labor. É certo que Franklin, nas suas excursões pelo meio do terreno, uma delas admiravelmente rematada no lado esquerdo, provocou alguns lances de muito perigo para a baliza do Atlético. É ainda certo que Teixeira da Silva e Rebelo se evidenciaram em cargas rijas. Mas em globo—o ataque falhou. No remate—nem se fala.

Os alcantarenses é que estão de parabéns. Toda a sua equipa lutou com um só homem. Jogando durante toda a primeira parte de igual para igual com os donos da casa, tiveram animo para passar do empate para a vitória e garanti-la depois com uma defesa cerrada e feliz. Baptista e Armindo, José Lopes e Morais, acompanhados por Ernesto, que só nos pareceu pouco certo na jogada do 2.º tento vimaranense, souberam opôr-se ao grande número de avançadas do conjunto veneio. Depois, ainda pensando na defesa—Armando Carneiro. Acima de todos os dianteiros deve colocar-se Martinho, um jogador subtil e extremamente habilidoso. Já o extremo-esquerdo actuou com menos categoria, mas nem isso é de contrariar, visto que pertence às categorias inferiores e substituiu um bom elemento de Alcantara: Caninhães.

De certeza, o Atlético conquistou um belo resultado em Guimarães. E sem apelo nem agravo...

RODRIGUES TELES



**CA' ESTÃO
OS LADRÕES!
aqui estão eles...**

Exageramos o tamanho e o aspecto mas não exageramos os prejuizos que causam. Os afideos, o aranhão vermelho, a carpocapsa, a hoplocampa, a cheimatoxia, em ovos, alguns ou todos eles, podem estar agora nas vossas árvores e arbustos. E se estão de facto... adeus minhas encomendas! E quando dos ovos nascerem os insectos perfeitos irão roer as folhas, inutilizar as ramagens e perfurar e destruir os frutos. Há insecticidas que matam alguns, vários produtos que matarão outros... mas o DYTROL da Shell matá-los-á a todos, e apenas num combate. Faça pois os tratamentos preventivos e rapidamente. Faça-os já. Mas faça-os com o DYTROL da Shell.



SECÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD
LISBOA - PORTO - COIMBRA - FARO - BARREIRO

CARNAVAL

Com um BOM DISCOFONE

pode V. organizar
em sua casa

**ALEGRES BAILES
E REUNIÕES**

Modelos automáticos
manuais desde

Esc. 1.600\$00

*
Catálogos grátis
a pedido

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
R. Nova do Almada, 97
LISBOA



Tão linda como os
candeeiros da

RADIONDA

de Ernani Pedrosa Rodrigues
Rua da Vitória, 94, 1.º — Telefone 32716

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61, ROSSIO

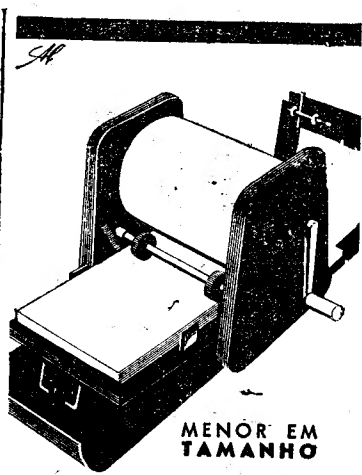
Leiam o jornal humorístico
"SEMPRE-FIXE"

Francisco Ramos, L.ª

1, Rua Eugénio dos Santos, 5
Lisboa—Telefone 21762
• CASA FUNDADA EM 1900
Ferragens, Ferramentas, Cutilarias, Assentos para cadeiras, Cofres, Balanças, Louças de Ferro e de Alumínio, etc., etc.

A PREÇOS MUITO BARATOS
MEIAS NYLON

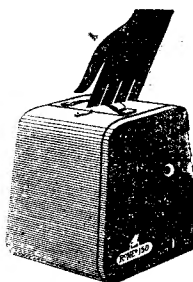
FINISSIMAS A 30\$00
Cores modernas. No armazém, Rua S. Mamede, ao Caldas, 29, 2.º.



MENOR EM
TAMANHO
MENOR EM
PREÇO

MAS DE CARACTERÍSTICAS
IDÊNTICAS AOS GRANDES
DUPLICADORES

Eis o novo



DUPLICADOR PORTÁTIL

RONEO 150

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA,
LISBOA—RUA DA PRATA, 145
PORTO—SÁ DA BANDEIRA, 339



NOS
REUMATISMOS
USE NONDOLON

Alivia a dor, vivifica os tecidos friccionados, dando-lhes flexibilidade.
Farmácia Estácio
Rossio—Lisboa

Córt e Bordados

á máquina, por método prático e rápido, ensina professora diplomada, preços módicos.
Inf. Telf. 43665



O CORONEL

**José Francisco
Pires do Carmo
FALECEU**

José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo e sua mulher Maria Helena Cortez Pinto Pimentel Mesquita e Carmo, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Sogro, Avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Tomás da Anunciação, 45, r/c, para o cemitério dos Prazeres, onde na sua capela será rezada missa de corpo presente.

AGENCIA BARATA

SE QUIZER

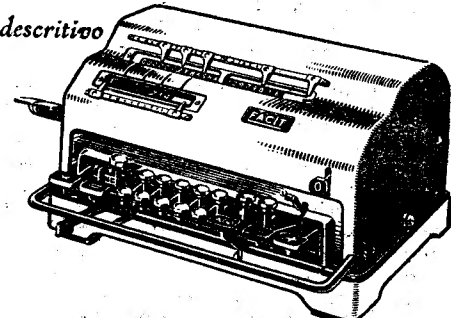


uma calculadora rápida que não
seja complicada

ADQUIRA UMA FACIT!

Terá sempre pensado que uma calculadora rápida, que possa adicionar, subtrair, multiplicar e dividir deveria ser um aparelho complexo e volumoso? Pois não é assim! A FACIT — a moderna e pequena calculadora Sueca — pode aliviá-lo dessa preocupação e resolver os seus problemas de cálculo. Qualquer pode aprender a trabalhar com a FACIT em 15 minutos, graças ao seu sistema engenhosamente simplificado de 10 teclas. Uma FACIT custa menos do que qualquer outra calculadora da sua classe — e vale muito mais do que o seu preço. Dentro de poucos meses paga o seu valor — e depois desse período passará a dar-lhe lucro.

Peça folheto descritivo



Todos os algoritmos nos
dedos de uma só mão!

FACIT

CALCULADORAS—SUECAS
MANUAIS E ELÉCTRICAS

Agentes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.ª
Rua da Prata, 145
Telef. 23052
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339,
Telef. 22248
PORTO

P 202



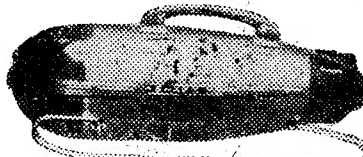
**D. Maria do Carmo Madu-
reira de Carvalho Osório
Mourão
FALECEU**

Seu marido, filhos, irmãos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua amizade que foi Deus servido chamá-la á sua Divina Presença, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida dos Estados Unidos da América, 2, 3.º, Esq.º, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA BARATA

ERRES

A GRANDE MARCA
HOLANDESA
ASPIRADORES
— E —
ENCERADORAS



Em exposição e venda
NO REPRESENTANTE GE-
RAL PARA PORTUGAL
ED. FERREIRO, LDA.
(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telef. 21793-32775/6

NÃO ERRES: COMPRA ERRES

DESPORTO MILITAR

A equipa de Lanceiros 2 ganhou o Campeonato de Andebol

Realizou-se esta manhã, no campo da Escola do Exército, a final do campeonato de andebol, do Governo Militar de Lisboa, jogado entre as equipas de Lanceiros 2 (Lisboa) e do Regimento de Infantaria 11 (Setúbal).

Assistiram ao encontro o governador militar de Lisboa, sr. general Pereira Coutinho, ladeado pelo brigadeiro Henrique da Silva, comandante da Escola do Exército, coronel Pompeu de Sousa, comandante do Regimento de Infantaria 11 e coronel Ivens Ferraz, comandante de Lanceiros 2.

Sob a arbitragem de Nobre da Veiga, as equipas alinharam:

Lanceiros 2: Marques; Cláudio e Oliveira; Delgado, Aniceto e Eleutério; Mateus, Mário, Nicolau, Aires Martins e Santos.

Infantaria 11: Cruz; Fernandes e Henriques; Ferreira, Antunes e Rodrigues; Carmo, Silva, Mendes, Lara e Almeida.

A equipa de Lanceiros 2 começou o encontro deliberadamente ao ataque e, aos 5 minutos, marcou o primeiro gol, da autoria de Delgado. Este jogador faz-se notar pelos seus remates e, aos 7 e 25 minutos, respectivamente, elevou o marcador para 3-0, resultado com que terminou o 1.º tempo.

O conjunto setubalense mostrou-se com menos categoria do que o adversário e, então, os lisboetas mantiveram certa supremacia, tanto no capítulo de técnica como no territorial.

Assim, aos 15 e 17 minutos, Delgado aumentou a vantagem dos jogadores de cavalaria para 5-0, tendo o último destes golos sido obtido de «grande penalidade».

Porém, aos 20 minutos, Carmo reduziu a diferença para 5-1; mas foram ainda os lisboetas que fixaram o resultado em 7-1, com bolas obtidas por Delgado—de «penalty»—e de Nicolau.

O resultado de 7-1 com que terminou a partida, traduz bem a superioridade evidenciada, pela equipa de Lanceiros 2.

Findo o encontro, o sr. general Pereira Coutinho entregou ao capitão da equipa vencedora, o troféu que a mesma acabara de ganhar.

TAUROMAQUIA

O Carnaval nas praças de touros

O Carnaval nas praças do Campo Pequeno e de Alagés, decorreu animado, na primeira com Elisa Barroso a cavalo e muitos pretendentes a pé, alguns mais parados que o camião-gigante, e o grupo cómico Max-Cantinfias, e um exito, o da estreia do bom toureiro aragonês Angelillo Agudo, que tem intuição, sabe colocar-se, e aguentar, e reagir. Deu voltas à arena, duas no segundo bezerro, com chamada e despedida. E voltaremos a vê-lo com agrado, o que acontecerá amanhã.

Em Alagés, onde amanhã tudo correrá a cargo do sexo feminino, apresentou-se um grupo cómico com os filhos do creador deste toureiro em Portugal, Mendes Leal, e um cavaleiro, Clemente Espadanal, e vários espadalhas, etc.

Manuel dos Santos na Venezuela
CARACAS, 20.—Vindo do México, onde terá que voltar, reapareceu aqui o português Manuel dos Santos que, com touros de Guaiabita, cortou a única orelha da tarde. Arruza e Manolo Gonzalez, foram ovacionados.—(Efe).

Primeira Divisão

(Continuação da 8.ª pag.)

nham uma tarde tão cheia... Terá começado a recuperação da equipa? Talvez.

Os leões da serra, bem vencidos, deram boa luta. Mas para o final do encontro a sua renúncia tornou-se evidente, ante a superioridade dos adversários. O grupo serrano ficou no lote dos quartos classificados, de parçaria com Belenenses e Vitória de Setúbal, que também perderam.

O Elvas venceu bem

Em Elvas o grupo local venceu o Belenenses, por 1-0.

Ao intervalo havia 0-0 e assistira-se, em toda a primeira parte, a bom jogo, emocionante e duro. Os alentejanos atiraram-se para uma ofensiva porfiada, respondendo os lisboetas ao mesmo tom. E a partida ganhou interesse, até porque não apareciam os golos.

Os dianteiros raianos foram mais perigosos que os belenenses. E obrigaram a defesa belenense a brilhante tarefa. Caetano, o jovem substituto de Serio, voltou a fazer mais uma grande exibição, a ele se devendo, em grande parte, o empate que se verificava na altura do repouso.

Na segunda parte o Elvas retomou o ataque, com a mesma impetuosidade anterior. O jogo endureceu, como era natural, travando-se uma disputa de bola em todos os sectores. Surgiu aos dez minutos o único gol do encontro.

Continuou, depois, a vantagem dos elvenses, firmemente dispostos a arrancarem um triunfo precioso. E novamente Caetano se distinguiu, numa tarefa magnífica, que lhe mereceu aplausos do público. Foi a grande figura do desatlo.

A derrota dos Belenenses manteve-os no 4.º lugar. O Elvas, por seu turno, subiu e está

com cinco pontos mais que o último. Boa posição relativamente à necessidade de sair da zona do perigo... De lá se afasta com certa regularidade.

Os Belenenses não saíram diminuídos com este desaire. Em Elvas é difícil de passar. Que o diga o próprio Benfica...

O Sporting de Braga em Vila Real

Depois do sensacional êxito dos vilareais sobre o Sporting de Lisboa, não era muito de confiar num bom resultado do Sporting de Braga. Mas o que não conseguiram os leões, puderam obter os bracaraenses.

Pelos motivos já apontados atribuiu-se certo favoritismo ao grupo algarvio, a necessitar de pontos como de pão para a boca—passe a expressão!... Mas talvez que o «team» raiano tenha acusado os efeitos de um jogo difícil a meio da semana. O onze de Vila Real dominou com certa intensidade. Pelo menos jogou mais sobre as redes do Braga. Mas a defesa deste teve actuação de vulto, facilitada um tanto pela maneira desordenada como os locais atacavam. Além disso o Lusitano não teve sorte em dois lances chamados capitais. Com eles poderia sem dúvida, transformar o resultado do desafio.

O único gol apareceu quando menos se esperava. Ainda que os golos, em boa verdade, devam esperar-se sempre... Já o público debandava, contente com o empate, quando precisamente no último minuto o Sporting de Braga destruiu todas as ilusões dos adversários. Marcado o gol o jogo terminou quase logo.

E aqui está como o esforço do Lusitano se perdeu. Também porque o avançado Pedroso, como rematador, desperdiçou imediatamente a seguir à bola dos minhões uma grande penalidade. Realmente, o Lusitano não teve sorte!

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERISTICAS

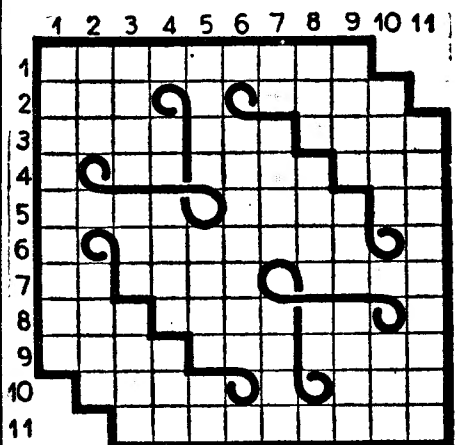
Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.

Antimagnéticos.
Aciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2669



HORIZONTAIS: 1—Remédios que curam todos os males. 2—Olé! Soltar mios. 3—Ampla. Logo que. Fechar as asas para descer mais depressa. 4—Artigo (pl.). Prender, Estime. 5—Ave de rapina. Enfuma-se. Campeão. 6—Vila e concelho do distrito de Lisboa. 7—Doutor. Junta. Feiticeira. 8—Cérceo. Vaga. Freqüentava. 9—Escudeiros. Preposição e artigo (pl.). Eflorescência. 10—Cure. Reze. 11—Enfarruscam.

VERTICAIS: 1—Mulher que tem mais de um marido ao mesmo tempo. 2—Fleira. Monarcas. 3—Congénito. Escavada. Ecóm. 4—Carta de jogar. Pouco espesso. Senhora. 5—Cume. Sorte. Pertences. 6—Acometido. 7—Prefixo de negação. Especie de camelo, sem corcova. Aversão. 8—Gemidos. Perverso. Título de uma celebre poesia inglesa, de Kipling, traduzida em quase todas as línguas cultas. 9—Afaste-se. Pega. Azáfama. 10—Espuma do vinho. Agora. 11—Renovem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2668

HORIZONTAIS: 1—Distingui. 2—Barué. Borba. 3—Oras. Mal. Arem. 4—Ais. Safou. Ora. 5—Lá. Cru. Ir. 6—Melhorara. 7—Ah. Teodora. Pó. 8—Tó. Assisar. As. 9—Eta. Age. 10—Regeneração. 11—Lama. Elos.

VERTICAIS: 1—Boal. Bater. 2—Darlam. Hotel. 3—Irás. Meta. Agá. 4—Sus. Leso. Em. 5—Te. Machos. Na. 6—Afrodite. 7—Nb. Louros. Ré. 8—Goa. Aras. Al. 9—Urro. Irar. Aço. 10—Ibéria. Pagás. 11—Amar. Róseo.

NOTÍCIAS DE VISEU

VISEU, 20.—(Pelo telefone).—Um automóvel pertencente à garagem Vieira de Matos atropelou uma criança, na Rua Serpa Pinto. O motorista parece não ter tido responsabilidade no desastre, que aliás, não teve graves consequências.

—Também junto à passagem de nível de Vil de Moínhos, uma camioneta atropelou um rapaz de 18 anos, que ficou bastante ferido.

MAIS LUZ

LUZ EFICIENTE
LUZ DURÁVEL
LUZ ECONÓMICA

SÓ COM LÂMPADAS

PHILIPS LÂMPADA DE GRANDE CLASSE

DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

CARNAVAL MASCARE OS SEUS FILHOS

Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30500, grande variedade de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Anúgas, Espanholas, Minhos, Varinas Estilizadas, Mantons, Dominós, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fora de Lisboa.

GUARDA ROUPA JORGE

R. dos Cavaleiros, n.º 19—Telf. 23948

A prestações

Rádios das afamadas marcas Ultra e Aga, fogões a gás, candeeiros, ferros eléctricos, caloríferos, etc. Vendas em colaboração com as C. R. G. E.

Secção de utilidades domésticas

Visite a Electro-Som, Ld.ª, na Av. Elias Garcia, 19 A e 19 B (ao Bairro Social)

Café Restaurante Moderno

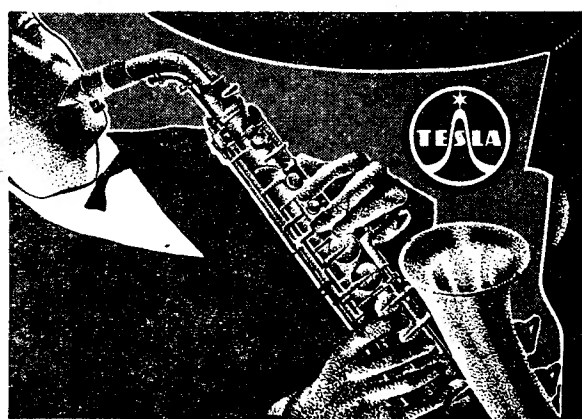
TORRES VEDRAS

Novas instalações, com esmerado serviço de Cozinha à lista, preços módicos.

Aceita grupos Excursionistas

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Vencero—Sifilis.
Gravessa Nova de S. Domingos, 9
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

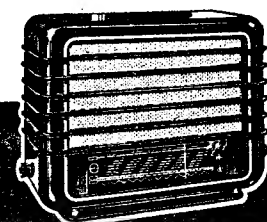


A VOZ DOS TEMPOS MODERNOS

A voz do progresso, vinda desde longe, entrará no seu lar através dum rádio TESLA, a marca que está conquistando amigos à primeira vista!

Excelente recepção em todas as ondas, alta selectividade, fiel reprodução da música e da palavra.

Peça catálogos e demonstração nos bons estabelecimentos de rádio.



A MARCA DE FAMA UNIVERSAL

TESLA

Representante M. SIMÕES JR. Rua da Conceição, 46 1.º — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — PORTO

Distribuidores nos Distritos de Lisboa e Setúbal:
DARDO, LD.ª — Av. da Liberdade, 3, 3.º — LISBOA
Distribuidores no Algarve e Vale do Sado:
AGÊNCIA COM. DE FARO, LD.ª — R. St.º António, 59 — FARO

MOSAICOS E AZULEJOS DUREX

ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO

134 — RUA DO ARSENAL — 136

LISBOA

A atitude da Rússia

*em face das sugestões feitas
nos Estados Unidos
para a fiscalização da energia atómica*

NOVA YORK, 20 — O correspondente do «New York Times» em Moscovo escreve, em telegrama datado daquela capital, que lhe parece conveniente atentar em cinco factores para se medir bem a importância das sugestões actualmente feitas nos Estados Unidos tanto acerca da fiscalização da energia atómica como dos problemas americano-soviéticos em geral. Esses factores são:

1.º—A U. R. S. S. está convencida de que a política dos Estados Unidos é dirigida agressivamente contra a União Soviética e que, elevada á sua conclusão lógica, essa política conduzirá á guerra.

2.º—A U. R. S. S. não deu a entender fosse de que maneira fosse que modificaria a sua atitude sobre a fiscalização atómica e o desarmamento, atitude que vincou nas Nações Unidas, no Outono de 1949.

3.º—Não houve conversação nenhuma entre diplomatas ou estadistas soviéticos e americanos, nem qualquer tentativa, officiosa que seja, para se estabelecer negociações entre representantes dos Estados Unidos e da U. R. S. S.

4.º—A União Soviética considera-se mais forte, estratégica e diplomaticamente do que noutra qualquer altura desde a revolução de Outubro.

5.º—Os soviéticos estariam prontos a discutir os problemas mundiais com os americanos. Quanto a este ponto, o correspondente do «New York Times» nota que desde meados de Dezembro, os principais estadistas russos estiveram a braços com a elaboração do tratado com a China e que, «só agora, estão os elementos oficiais soviéticos em condições de atentarem no problema americano e darem-lhe a importância que merece».

Para o jornalista americano, não deve surpreender a circunstância dos soviéticos entenderem que a iniciativa dessas conversações deve partir dos americanos, visto que são estes que se lhe referem. De igual modo, os russos teriam razão para se mostrarem indecisos quanto á possibilidade de tais conversações, atendendo á atitude categoricamente negativa que Acheson e Truman tomaram. Contudo, prossegue, «a reacção do Kremlin poderia, naturalmente, ser muito diversa» da reacção precedentemente sugerida.

O correspondente do «New York Times» conclui assim: «Eles (os soviéticos) não vêem qualquer razão para duvidar de que o tempo trabalha a seu favor. Do seu ponto de vista, há vantagens certas em discutir e resolver os conflitos com os Estados Unidos desde já, mas não é provável que pensem que as suas cartas terão menos valor

dentro de seis meses ou um ano».—(France Presse).

Os efeitos tremendos da explosão de uma bomba de hidrogénio

CHICAGO, 20.—A bomba de hidrogénio é susceptível de destruir todos os elementos vivos num raio de 2.500 a 5.000 quilómetros pelos efeitos da radioactividade, declarou ontem Harrison Brown, professor de Física na Universidade de Chicago, numa palestra radiodifundida.

Deu, como exemplo, uma série de bombas de hidrogénio que explodissem numa linha com cerca de 2.500 quilómetros, orientada de Norte para Sul e passando por Praga, e que poderia aniquilar praticamente toda a população soviética. Com efeito, explicou: os elementos radioactivos produzidos pelas explosões seriam empurrados para Leste pelo vento. Verriam uma faixa de 2.500 quilómetros de largura, indo de Leninegrado a Odessa, e teriam efeitos perigosos até á distancia de 5.000 quilómetros em profundidade, ou seja, até aos Urais. De igual maneira, acrescentou o prof. Brown, uma série de explosões numa linha situada ao largo da costa ocidental dos Estados Unidos, no Pacífico, poderia aniquilar por completo toda a vida humana e animal em todo o território dos Estados Unidos.—(France Presse).

Pânico a bordo de um navio que se incendiou no Báltico

COPENHAGUE, 20.—Esta manhã, declarou-se incêndio a bordo do paquete dinamarquês «Kronprinz Olav», de 3.038 toneladas, quando navegava a umas 7 milhas da costa da Suécia. No meio de um denso nevoeiro, o paquete sueco «Stockholm» conseguiu aproximar-se do navio sinistrado, graças ao uso do radar, e recolheu os passageiros e alguns tripulantes. Segundo um rádio do comandante do «Stockholm» as pessoas recolhidas de bordo do «Kronprinz Olav» seguem para Copenhague, mas não há feridos.

Descrevem-se, todavia, cenas dramáticas a bordo do navio, onde o incêndio deflagrou pouco antes da madrugada, devido, ao que se supõe, a uma ponta de cigarro abandonada por um passageiro que adormeceu. Os passageiros, cheios de pânico, subiram para o convés em trajos menores e embarcaram á luz das chamas. Um dos passageiros, Elger Breitenstein, de Copenhague, declarou ao correspondente da Reuters que a notícia de que os escaleres tinham sido atingidos pelo incêndio foi a causa principal do pânico. Depois de ter sido acordado pela sineta de alarme, esse indivíduo subiu para o convés procurando aproximar-se do salva-vidas que lhe era destinado e encontrou o operador da rádio caído, tentando recuperar-se dos efeitos do fumo a fim de poder regressar ao seu posto. Nessa ocasião, já muitos passageiros estavam a bordo dos salva-vidas. As mulheres e as crianças foram as primeiras a embarcar.

Um norueguês, N. Sadlecke, de Droeback, disse que de bordo, do salva-vidas as chamas do incêndio faziam um impressionante efeito, através do nevoeiro. Os barcos traziam água potável e alguns abastecimentos, mas a meia hora que precedeu a chegada do «Stockholm» ao local foi «muito angustiosa».

Foram para bordo do navio dinamarquês brigadas de bombeiros e ao meio-dia o incêndio estava dominado. O «Kronprinz Olav» deve seguir pleos seus próprios meios para Copenhague, onde é esperado ao fim da tarde de hoje. Consta que o incêndio causou consideráveis estragos.—(R.).

A greve dos mineiros nos Estados Unidos está a afectar profundamente a vida do país

NOVA YORK, 20.—Os milhões de lampadas que iluminam a cidade de Nova York apagaram-se em grande parte durante a noite passada pela quarta vez desde que terminou a guerra. O facto deve-se á greve de 370.000 mineiros de carvão, greve que já entrou na sua terceira semana. Como os mineiros parecem resolvidos a continuar a greve, desafiando a ordem do chefe das Unões Mineiras, John Lewis e uma decisão do Tribunal Federal, uma das maiores firmas metalúrgicas do país prepara-se para cessar hoje a laboração, devendo ficar sem trabalho 23.000 operários. A companhia resolveu, se a situação não melhorasse, encerrar as portas na quarta-feira.

Outras empresas importantes também projectam reduzir a produção. As reservas de carvão estão agora reduzidas a menos do que é necessário para dez dias de consumo. Em muitas cidades as autoridades pensam em reduzir a iluminação e a energia eléctrica e estabelecer o racionamento do carvão.

Onze filiais da União dos Mineiros, na Pensilvânia, e mais sete, em Ohio, Illinois, Novo México e Colorado votaram uma moção rejeitando a ordem de John Lewis para regressar ao trabalho. O novo passo quanto a esta tremenda disputa—os mineiros reclamam novos contratos de trabalho—tem agora de ser dado pelo Governo, cujos representantes aguardam uma ordem positiva dos tribunais. John Lewis deve comparecer hoje, juntamente com os representantes do Governo, perante o juiz federal, em Washington, a fim de solicitar que a ordem do tribunal seja cominatória.—(R.).

As eleições inglesas

(Continuação da 1.ª pag.)

ou tenha direcção conhecida algum tempo antes da preparação dos cadernos. Mas há ainda muitas pessoas que não exercem o direito de voto. Para a eleição deste ano acham-se registados 34.500.000 eleitores, mas, a despeito do evidente interesse que há na eleição, é normal que 25 % não votem. Em 1937, 1939 e no ano passado, fizeram-se muitos esforços, como se tinham feito anteriormente e se hão-de fazer ainda mais vezes, para tornar obrigatório o voto na Grã-Bretanha, como o é, por exemplo, na Bélgica e na Austrália. A França tem discutido o mesmo problema e também nada resolveu ainda sobre ele. Nas eleições francesas as abstenções elevam-se a 30, 40 e mesmo 50 % dos eleitores registados. Mas na Bélgica, desde a primeira guerra mundial os castigos para os não votantes levaram toda a população, menos 2 %, a votar.

A mecânica do sufrágio

O eleitor britânico registado dirige-se á secção de voto mais próxima, no dia da eleição, verifica se o seu nome se encontra nos cadernos eleitorais e recebe uma lista. Nesta não há qualquer forma de o identificar. Se ele a assina ou de qualquer forma destrói esse segredo da votação, o voto é invalidado. Prevendo o caso de uma disputa sobre o resultado da eleição conserva-se um numero que se refere ao seu nome no caderno eleitoral. Tomam-se rigorosas medidas legais para garantir que esta referência á identidade do eleitor não viole o segredo constitucional. Essa referência ao seu numero, conservada á parte, só pode ser conferida com os resultados verificados nos boletins eleitorais, devido a uma ordem do tribunal e sob a fiscalização do mesmo tribunal. Doze meses depois das eleições, os boletins são destruídos.

Verificando o seu direito de voto, o eleitor vai para um lugar secreto, aponta o nome do candidato da sua simpatia com uma cruz e mete a lista numa urna selada. A Polícia comparece para verificar a observação do segredo e não há quaisquer outras pessoas presentes na secção de voto, além das autorizadas.

A contagem dos votos

As urnas são guardadas até que o funcionário respectivo as abre para a contagem. A contagem é feita manualmente pelos funcionários dela encarregados, sob a fiscalização de escrutinadores nomeados pelos partidos políticos interessados. Embora a fidelidade partidária desempenhe uma grande parte na campanha eleitoral britânica, os nomes dos candidatos aparecem nos boletins de voto pela ordem alfabética. E só os seus nomes. Qualquer reclamação dos candidatos vencidos quanto á contagem ou quanto ao direito de voto dos eleitores, ou a qualquer outra questão, pôde ser apresentada e segue os seus tramites mas sempre sob a protecção e a fiscalização do tribunal.

A contagem deste ano será simplificada pela redução dos eleitores militares de 2.877.836, em 1945, para 139.501, actualmente. Os primeiros resultados deverão ser conhecidos em 23 de Fevereiro á noite, mas os resultados finais só em 24 de Fevereiro o serão.

Na Grã-Bretanha é quase tão fácil apresentar-se á eleição como ser eleitor. Um candidato só precisa de 10 pessoas que o nomeiem e de 150 libras de depósito como prova das suas intenções sinceras.—(Reuter).

A CAPITAL DOS ESTADOS UNIDOS seria mudada em caso de guerra?

NOVA YORK, 20.—Drew Pearson tornou a fazer-se eco, no seu habitual comentário radiodifundido, dos rumores que afirmam que o Governo americano elaboraria um plano para a evacuação dos serviços oficiais de Washington. afirmou que a capital dos Estados Unidos seria transferida, em caso de conflito, para as Montanhas Rochosas, em Denver ou Salt Lake City.—(F. P.).



Para os bailes
de Carnaval

LICÔRES

ÂNCORA



DORES?
ROMIDAL
COMPRIMIDOS

OS COLCHÕES DE ARAME DA
ANTIGA CASA FIGUEIREDO
Rua da Prata, 215-217
não fazem cova, dão conforto e
SÃO COLCHÕES PARA TODA A VIDA

Café Chave d'Ouro
SALÃO DE FESTAS

Hoje e amanhã
O MAIS ALEGRE CARNAVAL

Orquestra «CHAVE D'OURO»

Marcam-se mesas